WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
TURCO LOUCO
Colecionando súditos e detratores, o controverso Alexandre Kalil levou o Galo ao topo
+
GUIA DO MUNDIAL DE CLUBES
O estádio do futuro
Vem dos EUA uma nova experiência de assistir futebol
Marquinhos
O PSG tem certeza de que o garoto valeu cada centavo
HOMEM GOL
ARTILHEIRO DO NOVO MARACANÃ, HERNANE FAZ A MASSA RUBRO-NEGRA SORRIR NOVAMENTE
ISSN 977-010417600-0
ED.1385 × DEZEMBRO 2013 × R$12,00
Abril
GRÁTIS
É penta! O último fascículo da série Copas Brasileiras
+
GANSO
CORRE PELA COPA
FALCÃO
AINDA QUER SER TÉCNICO
PAULO BAIER
O INTERMINÁVEL DO FURACÃO

NOVO RENAULT LOGAN.
ACREDITE, É O LOGAN.

VEJA AS PROVAS EM: **NOVORENAULTLOGAN.COM.BR**

NEOGAMA/BBH

NOVO RENAULT LOGAN.
SEU NOVO GRANDE CARRO.

Garantia de 3 anos ou 100 mil quilômetros, o que ocorrer primeiro, conforme consta no Manual de Garantia e Manutenção do veículo.

Respeite os limites de velocidade.

MUDE A DIREÇÃO

EXISTE UM TRICAMPEÃO NA CIDADE

PLACAR preparou uma edição especial sobre o tri celeste dedicada a todos os cruzeirenses, como os que invadiram a Praça Sete, no centro de Belo Horizonte, para saudar o elenco estrelado por mais um título nacional. Corra para as bancas!

© FOTO TEXTUAL

dezembro 2013

PLACAR

edição 1385

Assim, o Hyundai HB20
conquistou mais de
160 mil consumidores,
os principais prêmios
e a confiança do mercado.

A Hyundai oferece 5 anos de garantia porque confia na qualidade dos carros que fabrica. Foi essa qualidade que conquistou os consumidores e os principais prêmios do mercado brasileiro.

Consulte condições.

"O HB20 supera as expectativas mesmo de clientes mais exigentes."

"Mérito da Hyundai, que soube projetar um carro capaz de unir, logo na estreia, qualidade construtiva, beleza e robustez."

O Hyundai HB20 foi eleito o melhor hatch de 2013 pela Revista Car and Driver, o melhor hatch de 2013 pela Agência Auto Press, o melhor hatch de 2013 pela Revista Carro (por meio da votação de seus leitores), o melhor veículo leve de 2013 pelo Prêmio REI – Reconhecimento à Excelência e Inovação – da Revista Automotive Business e o melhor hatch compacto de entrada (até R$ 35.000,00) de 2013 pelo Jornal do Carro. O Hyundai HB20 1.0 L foi eleito a compra do ano 2014, na categoria carro de entrada, pela Revista Motor Show.

Maurício Barros
DIRETOR DE REDAÇÃO

PRELEÇÃO

Fissura de Copa

Dá um frio na barriga só de pensar: quando eu estourar aquela sidra geladinha à meia-noite do próximo dia 31, já com a barriga cheia de galinhada, maionese, pavê e o mandiopã da sorte (lamento, mas lentilha é um feijão que deu errado...), entrarei no ano em que a Copa do Mundo será disputada no meu país. E eu e meus parceiros da redação da PLACAR teremos o privilégio de cobrir o evento mais legal que o *Homo sapiens* foi capaz de inventar.

Não, eu não me esqueci das mazelas que foram praticadas desde que a Fifa decidiu que o Brasil seria a sede do Mundial de 2014. PLACAR tem acompanhado com olhar crítico e independente tudo o que se relaciona à organização da Copa. Eu não me esqueci de que o tal "legado" do Mundial para as cidades-sede virou conversa pra boi dormir. Nem que Manaus, Cuiabá e Natal terão estádios de custo exorbitante para um futebol de terceira categoria.

Mas eu também não me esqueci do que vi na Copa de 2006, na Alemanha, a primeira que acompanhei *in loco*, e estou certo de que, como os alemães, os brasileiros viverão momentos bacanas recebendo a maior festa do futebol — e esses momentos podem até ser de protestos e reivindicações, desde que pacíficos.

Neymar vai estar na Copa. PLACAR também

Eu não conheço nenhuma outra atividade capaz de mobilizar a atenção das pessoas de maneira tão massiva e global como faz o futebol. A bola regula humores, pauta conversas, horizontaliza relações. Quantos brasileiros já não foram salvos nos lugares mais remotos do mundo proferindo o binômio "Brasil, Pelé"?

É em nome do futebol que eu quero erguer neste momento um brinde imaginário de toda a redação da PLACAR com você — que, como eu, é apaixonado por esse esporte. Boas festas e um ano de Copa inesquecível para todos nós!

©1 RAFAEL RIBEIRO/CBF **CAPAS FOTOS** ALEXANDRE BATTIBUGLI (GANSO); DARYAN DORNELLES (HERNANE); EDISON VARA (FALCÃO); EUGÊNIO SÁVIO (ALEXANDRE KALIL) **TRATAMENTO DE IMAGES** MARIO VIANNA (GANSO E FALCÃO); ANDRÉ TORRES (HERNANE); MARCOS MEDEIROS (ALEXANDRE KALIL)

Fundada em 1950

VICTOR CIVITA (1907-1990) ROBERTO CIVITA (1936-2013)

Conselho Editorial: Victor Civita Neto (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Elda Müller, Fábio Colletti Barbosa, José Roberto Guzzo

Presidente: Fábio Colletti Barbosa
Vice-presidente de Operações e Gestão: Marcelo Vaz Bonini
Diretor-Superintendente de Assinaturas: Fernando Costa
Diretora de Recursos Humanos: Cibele Castro

Diretora-Superintendente: Helena Bagnoli
Diretor Adjunto: Dimas Mietto

Diretor de Redação: Maurício Barros
Editor: Marcos Sergio Silva **Editor de arte:** Rogerio Andrade **Editor de fotografia:** Alexandre Battibugli **Repórter:** Breiller Pires **Designers:** L.E. Ratto e Carol Nunes **Revisão:** Renato Bacci **PLACAR Online:** Marcelo Neves e Rodolfo Rodrigues (editores), Helena Arnoni, Lucas Varidel e Ricardo Gomes (repórteres) **Coordenação:** Cristiane Pereira **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor)

www.placar.com.br

PUBLICIDADE SEGMENTADAS – Diretor de publicidade UN SEGMENTADAS: Rogério Gabriel Comprido **Diretores:** Roberto Severo, Willian Hagopian **Gerentes:** Fernanda Xavier, Fernando Sabadin, Ana Paula Moreno, Cleide Gomes **Executivos de Negócios:** Adriana Martins, Ana Paula Viegas, Camila Folhas, Camila Roder, Carolina Brust, Cátia Valese , Cida Rogiero, Cintia Oliveira, Daniela Serafim, Fábio Santos, Fabiola Granjas, Fernanda Melo, João Eduardo, Juliana Chen Sales, Juliana Compagnoni, Kaue Lombardi, Leandro Thales, Lucia H. Messias , Luis Augusto Dias Cesar, Luis Fernando Lopes , Marcus Vinicius Souza, Maria Aparecida, Maria Lucia Vieira Strotbek, Marta Veloso, Mauricio Ortiz, Michele Brito, Rebeca da Costa Rix, Regina Maurano, Renato Mascarenhas, Roberta Maneiro, Rodrigo Rangel, Sérgio Albino, Shirlene Pinheiro, Suzana Veiga Carreira, Vera Reis de Queiroz. **MARKETING – Diretor de Marketing:** Paulo Camossa **Diretores:** Louise Faleiros, Wagner Gorab **ESTRATÉGIA DIGITAL Diretor:** Guilherme Werneck **PUBLICIDADE REGIONAL - Diretor:** Jacques Ricardo **Gerentes:** Ivan Rizental, João Paulo Pizarro, Kiko Neto, Mauro Sannazzaro, Sonia Paula, Vania Passalongo **PUBLICIDADE INTERNACIONAL** Alex Stevens **ASSINATURAS Gerentes:** Alessandra Pallis, Andréa Lopes.

APOIO, PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES – Gerente: José Paulo Rando **PROCESSOS – Gerente:** Willian Cunha **PESQUISA E INTELIGÊNCIA DE MERCADO** Andrea Costa **RECURSOS HUMANOS Gerente:** Daniela Rubim **TREINAMENTO EDITORIAL** Edward Pimenta

Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no Exterior:** www.publiabril.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Almanaque Abril, AnaMaria, Arquitetura & Construção, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Dicas Info, Elle, Estilo, Exame, Exame PME,Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info, Manequim, Máxima, Men's Health, Minha Casa, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Publicações Disney, Quatro Rodas, Recreio, Runner's World, Saúde, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja BH, Veja Brasília, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva!Mais, Você S.A., Você RH, Women's Health Fundação Victor Civita: Gestão Escolar, Nova Escola.

PLACAR nº 1385 (ISSN 0104.1762), ano 43, dezembro de 2013, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA GRÁFICA ABRIL
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

Conselho de Administração:
Giancarlo Civita (Vice-Presidente), Esmaré Weideman, Hein Brand, Roberta Anamaria Civita e Victor Civita Neto

Presidente: Fábio Colletti Barbosa

www.abril.com.br

SAC 0800 704 3440
AZZARO
POUR HOMME
NIGHT TIME
www.azzaroparis.com
Enrique Iglesias
www.enriqueiglesias.com
AZZARO
POUR HOMME

A VOZ DA GALERA

Camila M. S. Nascimento
Sabará (MG)

Fiquei muito feliz ao ver meu Cruzeiro na PLACAR. Isso prova que essa "zica" das capas (como as de Fred e Mano) não serve para a Raposa.

Alex e o Bom Senso

A entrevista que o Alex concedeu à PLACAR me deixou indignado. O que mais me chamou a atenção foi o fato de ele se irritar com as críticas de comentaristas feitas sobre os jogadores de futebol. Ora, não existe meio-termo: ou o cara é bom ou é ruim. As críticas feitas por ele ao Roger Flores são descabidas. O Roger é profissional e o trabalho dele é comentar e analisar futebol – goste o Alex ou não. Torço para que o Alex não cometa a bobagem de se tornar comentarista de futebol. Como comentarista ele será, no máximo, um ex-bom jogador.

Francisco Gabriel
franfeliciano@hotmail.com

Excelentes a reportagem "O tempo urge" e a entrevista com o Alex, do Coritiba. Alex surpreende pela clareza, sem meias-palavras. Aumentou minha estima não só pelo seu futebol como por seu comportamento extracampo. Já a matéria sobre o movimento do Bom Senso F.C. finalmente traz à luz os próprios protagonistas de nossa paixão esportiva. É tão importante esse movimento que mereceria uma capa, pois não só questiona toda a estrutura do futebol como confronta os poderes econômicos que o exploram.

Sidney Martucci
martuccibrasil@yahoo.com.br

Estava lendo a PLACAR do mês de novembro quando me chamou a atenção o calendário ideal para o futebol. A disposição dos jogos estava quase perfeita, embora os jogos do Mundial de Clubes estejam muito no fim do ano. Mas é só uma opinião. Queria agradecê-los e elogiá-los pela performance. Elejo a matéria como uma das melhores do ano, pela inteligência e a ideia.

Marcos Vinicius Fontes
mvfontes@outlook.com

Penso que faltou à matéria "O tempo urge", da edição 1384, mostrar que na maioria dos estados as federações não repassam quase nada aos clubes menores. E a necessidade dos "grandes" nos Estaduais do resto do Brasil para os "pequenos" não se resume às rendas que eles proporcionam ao visitarem o interior. Como bem disse o Alex na mesma edição: "Renda não paga time". A necessidade de os "grandes" participarem dos Estaduais é que sem eles as televisões locais NÃO comprariam os Campeonatos Estaduais somente com os pequenos. Sou torcedor do Operário Ferroviário, de Ponta Grossa, e sonho que um dia os clubes do interior possam ter um mecanismo semelhante ao do Fundo de Participação dos Municípios brasileiros.

Ângelo Luiz De Col Defino
Ponta Grossa (PR)

FALE COM A GENTE

NA INTERNET www.placar.abril.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **Por carta:** Avenida das Nações Unidas, 7221, 7º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **Por e-mail:** placar.abril@atleitor.com.br | **Por fax:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). **EDIÇÕES ANTERIORES:** Venda exclusiva em bancas pelo preço da última edição em banca acrescido das despesas de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO:** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista PLACAR em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudo-expresso.com.br ou ligue para (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO:** www.abril.com.br/trabalheconosco

©1 PROTÁSIO MORAIS ©2 ALEXANDRA BATTIBUGLI ©3 ARQUIVO PESSOAL

Cuiabá e a várzea mais chique do mundo

Desabafo

Já enviei vários e-mails criticando a eterna proteção aos clubes de São Paulo e do Rio, mas nenhum foi publicado. Subentendo que até essa editora poderá estar sendo manipulada pela CBF e sua comissão de arbitragem, além da Rede Globo e das federações Carioca e Paulista.

Marcos Henrique dos Santos

Varginha (MG)

Somos tão manipulados que publicamos seu e-mail, Marcos.

Minas

Apesar de ser atleticano e estar odiando este Brasileirão, não entendia o porquê de não colocar na capa o Cruzeiro. Resolveram colocar somente quando o campeonato já estava decidido.

Fernando de Carvalho Lima

Brasília (DF)

O Cruzeiro de Éverton Ribeiro: Minas merece

Feira livre

Gostaria de parabenizá-los pela grande reportagem "O maior campeonato de várzea do mundo", da edição 1383. Achei muito interessante o jeito com que os feirantes organizam seu campeonato, com regras, tabelas bem-elaboradas, atendimento com ambulância particular e a enorme fartura que eles oferecem aos torcedores.

Luiz Fernando Costard Costard

lfcostard@hotmail.com

Obrigado, Luiz. E, aproveitando o embalo, corrigimos uma informação: a foto da reportagem é de autoria de Protásio de Morais.

Tuitadas do mês

@simcruzeiro Alex na @placar: "Minha história não me permite jogar no Atlético Mineiro".

@achrispin Alex BAIXOU O SARRAFO em Roger Havaianas na @placar.

@fusketa Alex detonou torcida e o próprio Coxa na @placar. Acho que já deu a letra pra despedida mesmo.

@brunorafael13CG a revista @placar deste mês trouxe uma ideia de calendário pro futebol fantástica. Vale a pena conferir.

@germanoafonso Revista @placar destaca que milionário comprou uma vaga na série A do Paulistão por 30 milhões de reais. Subir de divisão assim é vergonhoso.

@DiogoTrimetal Quero ver se a @placar vai dedicar uma página ao amor do torcedor coral por todos esses anos de porão da bola ou minha tuitada na revista.

@celia136 Quem é capa da revista PLACAR de outubro? Eles costumam "secar" todos que vão parar nas suas capas.

@amaral83 Cruzeiro na capa da @placar é pra botar fogo no campeonato.

@PCAlmeida Capa da @placar falando do Cruzeiro com pinta de campeão pra quê? Pra secar? Sai pra lá, zica braba!

@JPantuza A maldição da capa da @placar está afetando o Nilton e o Willian, kkkkkkk.

@dudumeira @placar tá zicada! Capa com Fred, ele machuca. Com Mano, ele pede demissão. Com Seedorf, ele vai mal! Só falta falar que o Vasco melhorou!

@talentotvbr Para desmistificar agentes, @placar traz neste mês a história de Jorge Mendes, um dos mais influentes do mundo. Poderia ser você, acredite.

NÚMEROS DO MÊS

2 sugestões

deu o leitor Marcos Vinícius Fontes para que a Fifa limitasse o número de naturalizações. Ele defende que isso só seria possível se o atleta passar mais da metade da vida no país que adotou ou um terço, se os pais tiverem nascido na nação escolhida.

1 leitor

sugeriu que a PLACAR realizasse campeonatos imaginários com seleções estaduais escolhidas pela redação.

2 previsões

sobre o Brasileiro foram feitas por um e-mail misterioso. A primeira delas não aconteceu, e a outra não era possível dar um veredicto antes do nosso fechamento.

Cadeira cativa

HISTÓRIAS QUE SÓ O LEITOR CONTA

Alfredo Mostarda

Pepe

César Maluco

Ademir da Guia

Leivinha

PROVA DE AMOR

Lucas Taglione, de São Paulo, tinha dois planos para o sábado: assistir ao jogo do Palmeiras e prestar o Enem. "Fiquei decepcionado ao saber que o jogo contra o São Caetano seria no mesmo dia da prova." De manhã, para compensar, assistiu à partida Juventus x Ídolos do Brasil. E conheceu Alfredo Mostarda, Leivinha, César Maluco, Pepe e Ademir da Guia, entre outros. Ah, e ele perdeu a prova no Enem. "Mas conheci o Divino!" Tem alguma foto curiosa com o seu ídolo? Conte a sua história para PLACAR. O e-mail é placar.abril@atleitor.com.br

IGUAL A TODO BANCO, A GENTE TAMBÉM TEM UMA AGÊNCIA EM CADA ESQUINA.

A agência-barco da CAIXA atende as populações ribeirinhas da Bacia Amazônica e já realizou mais de 10 mil atendimentos, levando serviços bancários para onde não parecia possível. Uma iniciativa tão inovadora que venceu o Beyond Bank 2011, do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

PERSONAGEM DO MÊS

Saída à francesa

Roma importa técnico novato do país vizinho e tem início arrasador no Campeonato Italiano

POR ***Gian Oddi***

"Rudi Garcia? Espero que ele entenda logo a maneira como vemos as coisas aqui." Meio desconfiada, foi essa uma das primeiras frases do capitão da Roma, Francesco Totti, pouco após o anúncio do nome do seu novo treinador no início da temporada. Era até compreensível: após opções mais renomadas e com maior ligação com o futebol italiano terem sido especuladas durante meses, a escolha recaiu sobre uma espécie de plano B. Um técnico francês cujo melhor trabalho (ótimo, diga-se) ocorrera no modesto Lille, campeão francês e da Copa da França em 2011.

Na reapresentação em Trigoria, CT da Roma, o clima era tenso. Torcedores, insatisfeitos com o sexto lugar no campeonato anterior, vaiaram quase todo o elenco. Pouparam Totti e, claro, alguns novos reforços, incluindo Rudi Garcia. Que recebeu uma faixa especial dos tifosi: "Bienvenue, Monsieur Garcia: adesso prendili per le palle e falli strillà" (algo sutil como "Bem-vindo, sr. Garcia: agora pegue-os pelas bolas e faça-os gritar").

O crédito ao treinador, talvez menos que o método sugerido pelos torcedores, surtiu efeito. Foram dez vitórias nas dez primeiras rodadas do Italiano, novo recorde histórico do torneio. E Rudi Garcia virou mania. No Twitter, torcedores logo criaram frases ao lado da hashtag #GarciaPuò. #GarciaPode. Garcia pode vencer Vettel dirigindo um Smart. Garcia pode fazer Moscardelli ganhar a Bola de Ouro. E por aí foi.

Fazer Moscardelli,

©1

"Bienvenue, Monsieur Garcia: adesso prendili per le palle e falli strillà"

©1 REUTERS ©2 BEST PHOTO

OS BRAVOS DE RUDI

DE SANCTIS
Reforço para a meta, chegou do Napoli e tem mostrado muita segurança. Nos 10 primeiros jogos, sofreu só um gol.

TOTTI
Aos 37 anos, é o dono do time também tecnicamente: sua lesão trouxe dificuldades à equipe. Volta perto do Natal.

BENATIA
Vindo da Udinese, é o zagueiro da temporada até aqui. Forma ótima dupla com Leandro Castán e ainda tem feito gols.

DE ROSSI
Chamado de "capitan futuro", é peça essencial da equipe. Seja no meio de campo ou, mais raro, recuado para a zaga.

GERVINHO
Ironizado por perder muitos gols quando jogava no Arsenal, se encontrou na Itália. Com muitas assistências e... gols!

um veterano atacante do Bologna, ganhar a Bola de Ouro talvez seja exagero. Mas, nos tempos de Lille, Garcia mostrou ter olhos para achar talentos. Lançou, por exemplo, o meia belga Hazard, hoje no Chelsea. Colocou seu time para jogar ofensivamente, como gosta de fazer por princípio. E assim levou a equipe francesa a inesperadas conquistas com os seus métodos, segundo um perfil seu publicado no site oficial da Ligue1, "inovadores".

Apaixonado por música e por teatro, meio no qual tem muitos amigos, Garcia chegou a dizer, em uma entrevista ao jornal *L'Equipe*, que para lidar com os jogadores e com todo o mundo do futebol "um técnico precisa ser também um ator".

A julgar por seu início com a Roma, Rudi Garcia pode até ser um bom ator, mas é, sobretudo, um ótimo técnico. Que o diga Francesco Totti, cuja opinião sobre o novo comandante parece ter mudado muito em pouco tempo: "Eu esperava que ele provasse ser um grande técnico. Agora acho que encontramos o técnico do futuro! Precisamos seguir seus métodos e instruções. Se fizermos isso, poderemos aspirar muitos objetivos". ☒

ARRASADOR DESDE O INÍCIO
O duelo contra o Napoli valia a liderança. E a Roma venceu por 2 x 0 — o oitavo triunfo em oito jogos disputados. A série de vitórias continuaria até a décima rodada

DIRIGIR PODE SER UMA EXPERIÊNCIA FORA DO COMUM.

Respeite os limites de velocidade.

Uso particular: garantia de 3 anos, sem limite de quilometragem. Uso comercial: garantia de 3 anos ou 100.000 km, o que ocorrer primeiro. Consulte as condições de garantia no site www.chevrolet.com.br ou em uma concessionária Chevrolet. Consulte uma concessionária ou o site Chevrolet para obter informações sobre as versões e configurações disponíveis. Preserve a vida. Use cinto de segurança. Os veículos Chevrolet estão em conformidade com o Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores - PROCONVE.

Milton Neves

AS HISTÓRIAS INCRÍVEIS, HILÁRIAS E 99,7% VERDADEIRAS DO NOSSO ESPORTE

CAUSOS DO MILTÃO

Divino incomodado

Em 1994, por seis meses apresentei o delicioso Canal 100, na falecida TV Manchete. A gente gravava às segundas recebendo craques eternizados pela lente mágica do saudoso Carlinhos Niemeyer. Numa dessas gravações, estava com Ademir da Guia, Julinho Botelho e Luís Pereira quando surgiu o produtor Mário Quaranta Filho, desesperado, atrás de um microfone de lapela. A Manchete só tinha quatro. E ia entrar no ar, ao vivo, um jornal com apresentação de Lídia Andreatta, que ainda não estava "microfonada". Quaranta escolheu o Divino, arrancou o microfone do peito dele e saiu correndo. Ademir, calmo como sempre, exclamou: "Nossa, que violência. O Moisés do Vasco e do Corinthians era bem mais gentil em campo". Como gentil é Oliveira Andrade, citado aqui no mês passado. Mas ele esclarece que em 1995, na Alemanha, não foi buscar um frasco com o sêmen de um cavalo, mas o "pedigree" de uma égua alemã. "Entreguei o documento nas mãos do Roberto Marinho, que me recebeu pessoalmente em seu escritório e fiquei muito feliz com o carinho dele", disse o bom Urso Panda, hoje na Band.

A equipe do Canal 100, com Miltão e o Divino

Ferro ferrado

Samuel Ferro, repórter do "Desafio ao Galo" da TV Record por mais de 20 anos, esteve comigo nas Macabíadas em Israel em 1985, 1989 e 1993. Na primeira delas, tudo na "Terra Santa" era novidade. Rosamaria Santos, ex-mulher de Osmar Santos, nos deu uma aula bíblica em um bar às margens do Lago Tiberíades. Ela explicava que Jesus andou nas águas exatamente ali. Já grogue, depois de umas dez latinhas de cerveja israelense, Samuel Ferro gritou: "Jesus andou nas águas aqui? Pois eu vou andar também!" Apanhou um barco, remou até o meio do lago, ficou de pé e deu um passo nas águas tão históricas. Mesmo longe, todos ouvimos um "glub, glub, glub, glub"...

Caçula e a mãe

O músico Caçulinha foi a grande vítima de um dos mais cruéis trotes do meio artístico já perpetrado pela dupla Tico Terpins e Zé Rodrix. Em 1989, estava eu gravando no estúdio A Voz do Brasil, no bairro de Pinheiros, em São Paulo, quando deparei com Caçulinha aos prantos. Ele tinha acabado de receber uma intimação de juiz de direito para que se defendesse da ação indenizatória da Cia. Antárctica Paulista por "uso indevido da marca Guaraná Caçulinha". E a Antárctica queria dele 20 milhões de dólares! Na verdade, Tico e Rodrix apanharam uma intimação verdadeira contra um funcionário e no computador suprimiram o nome do réu e colocaram o nome de Caçulinha. No dia marcado, Caçulinha, o Rubens Antônio da Silva, apresentou-se acompanhado de sua velha mãe, em cadeira de rodas. Os dois invadiram a sala de audiência, em plena instrução de outro caso, e mostraram a tal "intimação". O juiz começou a rir, enquanto a senhora gritava: "Seu juiz, o Caçulinha é Caçulinha por ser o último de meus dez filhos". O juiz, vendo o tamanho da sacanagem, dispensou mãe e filho recomendando da próxima vez mais cuidados com trote de "pessoas maldosas".

© ILUSTRAÇÃO HEBER ALVARES

Sérgio Xavier Filho

DE CANHOTA

Belo Horizonte Futebol Clube

PLACAR tem um montão de golaços pra lembrar. Não cabem num DVD. São "apenas" 43 anos de estrada, afinal. A matéria da máfia praticamente sepultou a loteria esportiva nos anos 80. Nos anos 70, o repórter George Bourdokan se passou por dirigente marroquino e tentou comprar meio time do Santos. O pior é que conseguiu. Os cartolas santistas venderam Carlos Alberto, Rildo, Lima, Coutinho, Joel e Dorval sem pestanejar e ficaram com cara de tacho quando a reportagem saiu. Não pagamos e não levamos os craques santistas. Mas publicamos a reportagem que deixou claro o amadorismo da cartolagem nacional. Teve ainda o animal Edmundo com seu ursinho nos anos 90. E como esquecer aquele campo com uma árvore no meio mostrada na genial foto de Alexandre Battibugli que correu o mundo?

Gosto especialmente de uma reportagem quando penso em tudo que PLACAR já fez. Nem foi uma matéria bombástica, a sacada é que foi brilhante. O título era "Campinas FC, um time irresistível". Capa da revista. PLACAR fez uma seleção da grande Ponte Preta e do Guarani campeão brasileiro de 1978. Os jogadores colocaram os respectivos uniformes e posaram com Campinas ao fundo para a foto. Linda história. Rivais alinhados. Show de civilidade. A Ponte colaborou com Carlos, Oscar, Pollozzi, Odirlei, Lúcio e Tuta. O Guarani botou Mauro, Zé Carlos, Renato, Careca e Zenon.

Acabei me lembrando da matéria porque Belo Horizonte merecia uma reportagem semelhante, ah, merecia. Em 2013, BH foi a capital do futebol brasileiro. Atlético campeão da América com emoção até o final. Cruzeiro campeão brasileiro, e de forma inapelável. E se tivéssemos que escalar uma seleção para a foto de capa? Como seria? A confusão começaria no goleiro. Victor foi espetacular. Fábio, maravilhoso em sua gélida regularidade. Fico com Fábio e sei que tomarei bicada de todo o lado. Marcos Rocha é o lateral, mas na zaga, que dureza. Réver, ok, indiscutível. Mas quem ao vai seu lado? Leonardo Silva fez um grandíssimo ano, Dedé também. Até Bruno Rodrigo merece menção. Fico com Leonardo. Na lateral esquerda, Egídio, sem dúvida.

Pra acomodar todo mundo do meio para a frente, vou ousar: só Nílton de volante-volante. Vamos enfiar Éverton Ribeiro, Ronaldinho Gaúcho, Tardelli, Bernard e Jô. Ok, ficou faceiro demais o time, todo mundo do meio pra frente vai precisar correr. Ficou assim: Fábio, Marcos Rocha, Leonardo Silva, Réver e Egídio; Nílton, Ronaldinho, Éverton Ribeiro e Bernard; Tardelli e Jô. Vários bons ficaram de fora, casos de Dedé, Pierre, Ricardo Goulart, Willian e Fernandinho, este muito bem no segundo semestre. Só de Luan, tínhamos dois na fila querendo uma boquinha. Dois excelentes técnicos, um mais frio, Marcelo Oliveira, o outro mercurial, Cuca. Dois craques de concreto, o quase imbatível Independência e o renovado e vencedor Mineirão. A foto poderia ser feita com a Pampulha ao fundo, será que rola uma nova capa com o "BH FC, um time irresistível"?

A seleção "campineira" de 1978: BH merece uma nova versão

© JOSE PINTO

QUAL É A SUA DÚVIDA PARA O VERÃO?

SPRING
SUMMER

ACABE COM AS SUAS DÚVIDAS PARA ESTE VERÃO. ACESSE:

WWW.PIPPER.COM.BR

PIPPER

ACESSE O NOSSO SITE E CONCORRA A PRÊMIOS EXCLUSIVOS.

EDIÇÃO *Marcos Sergio Silva*

O país do futebol

As histórias que rolam por onde corre a b

pág. 28 CAÇA-RATO QUER DAR O BOTE

pág. 27 O TIME QUE MORREU NA GUERRA

O FURACÃO INTERMINÁVEL

Aos 39 anos, o "centenário" Paulo Baier é a referência técnica do surpreendente Atlético-PR

POR ***Altair Ramos***

O Atlético-PR já havia deixado uma marca em Paulo Baier antes mesmo de assinar com o clube. Em 2003, contra o Furacão e na Arena da Baixada, o então lateral do Criciúma fez, de pênalti, o primeiro de sua lista de gols no Brasileiro de pontos corridos. Dez anos depois, em um mesmo Criciúma x Atlético-PR, voltaria a marcar – desta vez vestindo vermelho e preto. Foi o seu 100º gol no formato atual da competição. O agora meia não quis comemorar. "Respeito o Criciúma, clube no qual comecei. O respeito é fundamental."

© RODOLFO BUHRER

Pode soar demagogia, mas foi no clube catarinense que Baier nasceu duas vezes para o futebol. A primeira em 1997, quando, aos 23 anos, disputou sua primeira partida em Brasileiros. Cinco anos depois, com passagens frustradas por Botafogo, Vasco e Atlético-MG, ele voltaria ao interior de Santa Catarina para ser o herói do retorno do Tigre à série A. Ali trocou o Paulo César original por Paulo Baier e assumiu a vocação pelo ataque. Virou outro jogador. "Quando vieram os pontos corridos e uma competição longa, percebi que só sobreviveria quem aprendesse a se poupar."

Ídolo no Criciúma e depois no Goiás, a torcida do Furacão o adotou desde a chegada, em 2009. Nem mesmo o rebaixamento, há dois anos, mudou a relação. Baier só não é unanimidade entre os dirigentes. Enciumado, o presidente do clube, Mário Celso Petraglia, anunciou que não renovaria com o atleta para 2014. Bastou uma exibição de gala em um Atletiba, com dois gols, para reverter a decisão. "Escutei que a diretoria não iria renovar o contrato, mas procurei me motivar ao máximo para deixar esse time e a torcida no G4", disse.

Petraglia foi forçado a voltar atrás. Na noite de 16 de outubro, pelos alto-falantes da Vila Capanema, o clube anunciou a renovação. A decisão, aliada às campanhas do Furacão na Copa do Brasil e no Brasileiro, fez o plano de sócios do clube saltar de 17 000 para 23 000.

Fora de campo, Paulo Baier segue à risca as orientações para manter a forma. "É um Caxias", diz o preparador físico do Atlético, Moraci Sant'anna. Se a área de nutrição manda cortar carboidrato, lá está Paulo Baier comendo salada; se a preparação física pede que ele fique 1 hora na esteira, cumpre sorrindo. Só faz uma exigência: que não lhe cortem o churrasco na folga.

PAULO BAIER

PAULO CÉSAR BAIER
39 anos (25/10/1974)
Ijuí (RS)

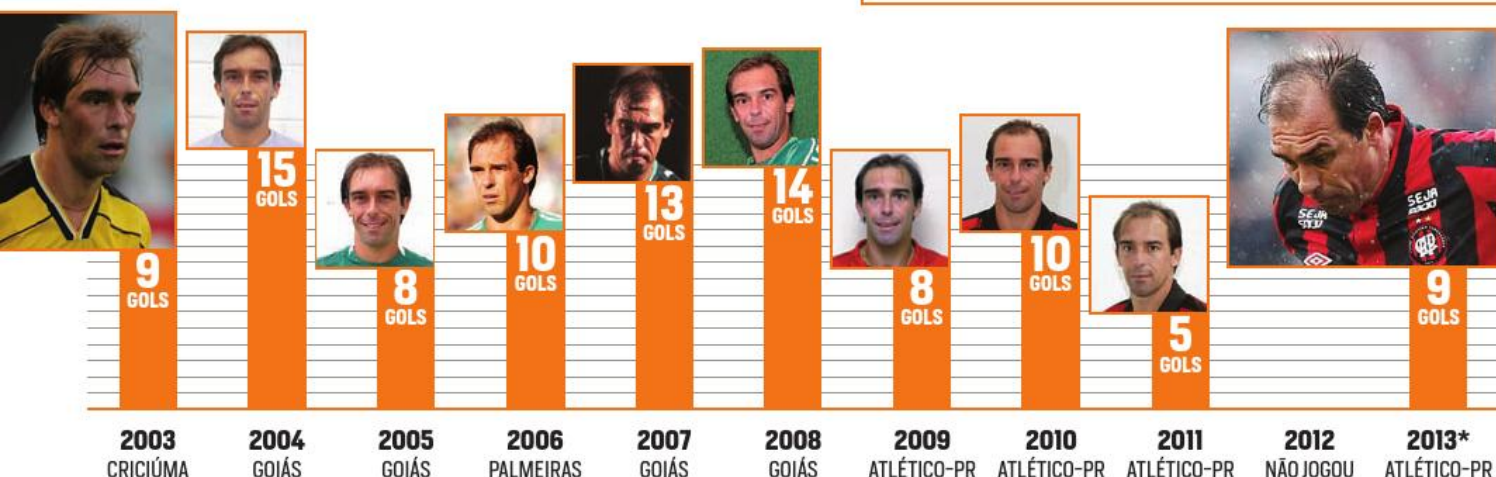
POSIÇÃO meia

ALTURA 1,81 m

PESO 78 kg

CLUBES
- **São Luiz-RS** 1995-1997
- **Criciúma** 1997-1998 e 2002-2003
- **Atlético-MG** 1998 e 2001
- **Botafogo** 1999
- **Vasco** 1999
- **América-MG** 2000-2001
- **Pelotas-RS** 2002
- **Goiás** 2004-2005 e 2007-2008
- **Palmeiras** 2006-2007
- **Sport** 2009
- **Atlético-PR** desde 2009

Mais gols, menos fios

O FARO ARTILHEIRO DE PAULO BAIER CRESCE À MEDIDA QUE SUA TESTA AVANÇA

LENDAS DA BOLA
POR *Milton Trajano*

©1

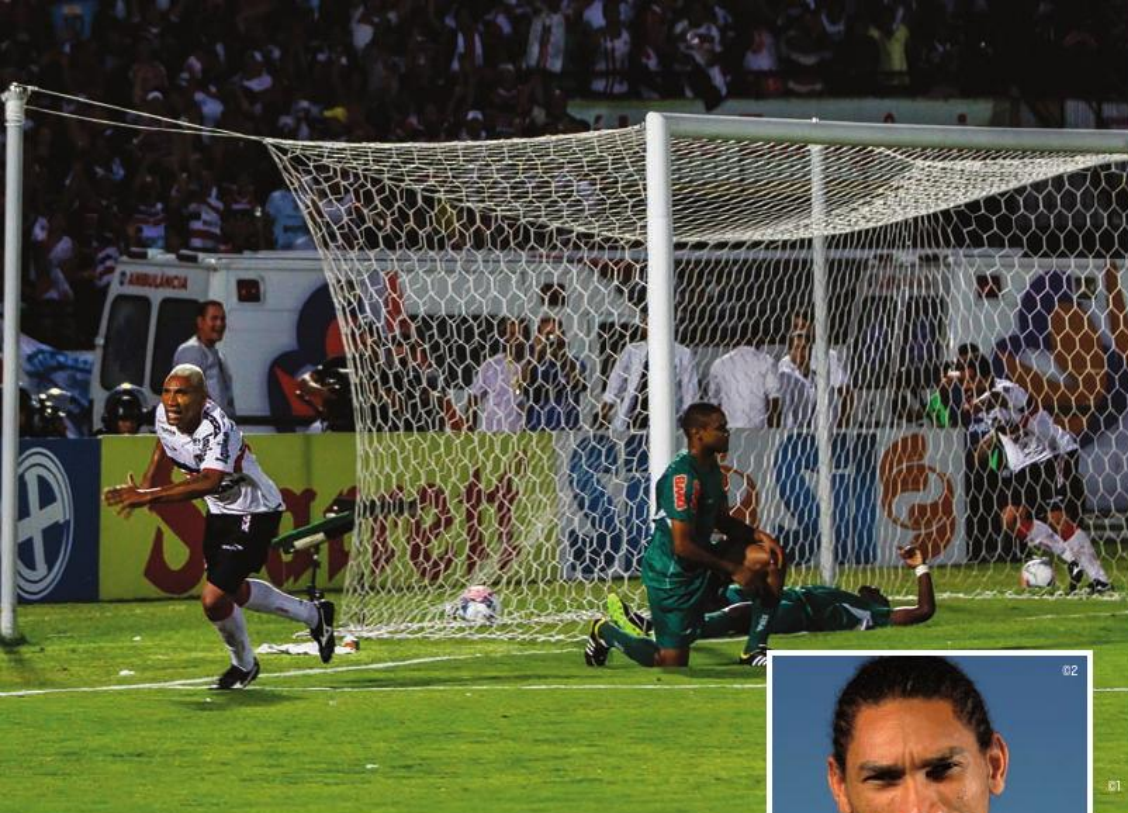
©1 MILTON TRAJANO ©2 DIVULGAÇÃO

O time de 1910 e o cartaz do filme: cinco baixas na guerra

GUERREIROS CORINTIANOS

Ingleses que inspiraram o Corinthians largaram excursão para lutar na 1ª Guerra. Cem anos depois, a saga vira filme

POR ***FELIPE RUIZ***

A sinopse já é cinematográfica: cinco jogadores abandonam a excursão do clube pelo qual atuavam para lutar na 1ª Guerra Mundial e morrem em combate. A essa receita, acrescente que esses atletas estavam no Brasil e inspiraram outros a fundar uma das equipes mais populares do país, o Corinthians. Está feito o enredo do documentário que deve chegar às telas no próximo ano, quando a saga completa 100 anos. *Vai Corinthians*, dirigido pelo inglês Chris Watney, é baseado no livro *Play Up, Corinthin*, de Rob Cavallini. Quando a Grã-Bretanha declarou guerra à Alemanha, em agosto de 1914, o Corinthians estava no Brasil para sua terceira turnê desde 1910. Ao todo, 22 membros do Corinthians inglês foram convocados para a guerra. "É um conto trágico de homens que na época eram considerados alguns dos melhores jogadores do mundo", afirma Watney. Depois da incursão, o clube de Tolworth, no sul de Londres, nunca mais foi o mesmo – até fundiu-se com outro clube, o Casuals, para virar o Corinthian-Casuals. "Nossa esperança é a de levar o time de volta ao Brasil em 2014, para fazer um tributo aos jogadores que morreram durante a guerra", sonha o diretor.

"AH, É CAÇA-RATO!"

O humilde atacante que colocou o Santa Cruz na série B espera o fim do ano para dar o bote POR ***VICTOR BASTOS***

Caça-Rato em dois momentos: quando chegou ao Arruda (foto menor) e no gol que selou o acesso para a série B, contra o Betim

Flávio Caça-Rato cresceu no humilde bairro de Chão de Estrelas, às margens do canal do Arruda, no Recife. Dentro de campo, veste a camisa do time de coração. Nem de longe é um craque, mas no dia 3 de novembro, diante de mais de 60 000 torcedores no Mundão do Arruda, fez o Tricolor deixar a série C sob os gritos de "Ah, é Caça-Rato!". Flávio é um símbolo de resistência. Aos 8 anos, quase morreu enforcado pelo pai, alcoólatra. Em 2010, quando ainda jogava pelo Timbaúba, no interior de Pernambuco, levou dois tiros em uma confusão de bar. Ao chegar ao Santa, por pouco não perdeu o apelido, que conseguiu quando corria para caçar os roedores no matagal — os cartolas queriam "Flávio Recife". Mas Caça-Rato sobreviveu. Seu salário não ultrapassa 10 000 reais — uma cifra modesta para clubes como o Santa Cruz. Como o contrato vence em dezembro, ele espera aplicar o bote em breve: "Estou esperando mais uns gols para dar a facada".

Flávio Araújo: acesso é com ele

SOBE, FLÁVIO!

Só há um "Rei do Acesso" inquestionável hoje: o cearense Flávio Araújo. Em cinco anos, o treinador subiu de divisão cinco vezes – quatro delas no Brasileiro. Flávio comandou o Sampaio Corrêa no retorno para a B neste ano. Para o treinador, há uma fórmula para montar times que lutam por acesso. "Você precisa de atletas que querem projeção. Nomes mais rodados não vêm com a mesma força", diz. Segundo Flávio Araújo, campanhas que terminam em subida de divisão normalmente casam com título. São metas quase interligadas. "Meu sonho é dirigir um time na série A", afirma. Quem sabe em 2014? **BRUNO FORMIGA**

O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR *Enrique Aznar*

Romário comparou o gol ao orgasmo, e eu respeito. O Baixo entende dos dois. E, embora um pouco judiado, eu ainda dou minhas cacetadas. Mas polução noturna só mesmo quando sonho que estou marcando gol em final de Copa vestindo uma camisa que não vem ao caso. Eu faço gol e amor a noite inteira! E evoco Careca, Pirulito, Cassetti e Bráulio, craques da grama rala. Nesses estádios novinhos, o mais legal é ir abraçar a torcida que está ali bem perto. É como a conchinha do pós-transa com a mulher da sua vida. Mas os recalcados senhores da arbitragem decidiram que não pode celebrar com o povo! Quem vai pra galera toma o cartão amarelo! Malditos! Esses velhinhos da International Board são uns broxas, isso sim!

©1 FOTOARENA ©2 LEO CALDAS ©3 DIVULGAÇÃO ©4 MILTON TRAJANO

PRESENTE DE NATAL
DE ÚLTIMA HORA.
KIT LUPO NÃO TEM ERRO.

Produtos disponíveis enquanto durarem os estoques.

MONTE SEU KIT

AFRICAZERO

NATAL
É MELHOR DE LUPO.
#cuecaemeiadasorte

ARCO-ÍRIS TRICOLOR

Livro conta como a Coligay saiu do armário para entrar na história POR **FELIPE RUIZ**

Ser a primeira torcida assumidamente gay do Brasil não foi a única proeza da Coligay. Ela despertou a antipatia de gays mais engajados e gremistas menos acostumados à diversidade sexual. A trajetória da efêmera torcida é narrada pelo jornalista Leo Gerchmann no livro *Coligay – Grêmio, o Tricolor de todas as cores*, com lançamento previsto para março de 2014. "O clube tem uma fama de elitista que não é real. Por causa disso decidi mostrar a bela história da Coligay", diz. O repórter Divino Fonseca descreveu assim a organizada na PLACAR, em 1977: "Numa coisa a Coligay é inatacável: supera em animação as outras torcidas, batendo tambores e berrando o tempo todo". "A gente ia aos jogos e via que a organizada só vibrava nos momentos de perigo e gols", diz o idealizador do grupo, Volmar Santos. Para se proteger da ira de outros gremistas, os integrantes tiveram aulas de caratê. Em Caxias do Sul, em 1978, a Coligay, encurralada, lutou bravamente, conforme noticiou o semanário homossexual *O Lampião da Esquina*: "Os frenéticos meninos, esquecendo-se dos trejeitos e poses, mostraram que bicha é macho".

As "homenagens"

"VAMOS TODAS PRO ALTAR SÓ PARA VER O BALTAZAR"

"COM TANGA OU SEM TANGA, QUEREMOS O MANGA"

Integrantes da Coligay e a charge do cartunista Laerte, em 1977: burburinho no Olímpico

GOL DE LETRA

MILTON NEVES: BIOGRAFIA DO JORNALISTA ESPORTIVO MAIS POLÊMICO DO BRASIL
Lazuli Editora
224 páginas
André Rosemberg (idealização: Claudio Tognolli)

Milton Neves era conhecido como "Milton Bolão" quando trocou Muzambinho por Curitiba e, depois, por São Paulo. Isso foi em 1972. Em 41 anos, transformou-se em um ícone do esporte falado na rádio e depois do assistido na TV. André Rosemberg assina a trajetória, mas quem narra é o próprio Milton – sempre em primeira pessoa. Claro que não faltam causos como os que ele conta todo mês aqui na PLACAR, todos repletos de detalhes peculiares, que deixam no leitor sempre o sabor da dúvida: são fatos jornalísticos ou lendas do esporte?

FRAÇÕES DO MOMENTO

©1 ARQUIVO PLACAR ©2 REPRODUÇÃO LAERTE

O IMPÉRIO do turco

Com mão de ferro, **Alexandre Kalil** eternizou a marca da família no Atlético. E agora sonha com o título que seu odiado rival ainda não tem

POR Breiller Pires
FOTOS Eugênio Sávio

Não é uma tarde qualquer. Neste 14 de novembro, a parte azul de Belo Horizonte celebra o tricampeonato nacional, conquistado na noite anterior. A delegação celeste cruzou a cidade em um caminhão dos Bombeiros até chegar à sede do clube, na região central, onde milhares de cruzeirenses festejam o título. A menos de 1 quilômetro dali, a larga avenida Amazonas, que separa o quartel-general do Atlético da sede do arquirrival, é cortada por um fluxo contrário de torcedores. Ao alcançar a calçada em frente à marquise do reduto atleticano, os campeões brasileiros berram, em coro: "Ei, Kalil, vai tomar no c...!" Reclinado sobre a cadeira de sua sala, no primeiro andar, o poderoso chefão alvinegro ouve as provocações com ar de desprezo. "Isso aí não é festa. É raiva. Eles ainda estão com ódio. Nossa festa pela Libertadores parou a cidade por uma semana", diz Alexandre Kalil, o controverso e sanguíneo presidente que levou o Galo ao topo da América.

"Estou decepcionado", diz o mandatário. "Peraí", interrompe, ao toque de seu telefone, que encobre, ao fundo da mesa, um porta-retratos com a foto do pai, Elias Kalil — ele ocupou a cadeira da presidência entre 1980 e 1985. "Oi, meu filho! Oi..." A ligação cai. "Do jeito que ele é burro, vai ligar de novo sabendo que aqui [mostra o aparelho] não fala." "Onde eu tava mesmo? Ah, o negócio do Cruzeiro... Deixa eu te explicar", diz, com o dedo em riste. "Essa Libertadores me fez muito mal. Depois que eu ganhei, descobri que esqueci o Cruzeiro. Se fosse algum tempo atrás, o Cruzeiro campeão brasileiro, eu estaria debaixo da cama. De tristeza."

O som intermitente das buzinas cruzeirenses do lado de fora estoura a barreira dos vidros da janela e faz Alexandre Kalil subir o tom de voz. "A Libertadores não tirou isso só de mim. Foi da torcida inteira. Acabou com nossa alegria de ver a tragédia do Cruzeiro. Esquecer que o Cruzeiro existe? Isso é um desastre para um velho de 54 anos como eu." Antes de iniciar o rosário de querelas contra o rival, Kalil gabava-se de ter comprado anúncios nos jornais do dia para estampar um deboche ao título cruzeirense: "O campeão da América saúda os campeões nacionais". "Ingratos [da diretoria do Cruzeiro]. Nem me telefonaram pra agradecer."

"Oi, meu filho, entra", cumprimenta o primogênito, Felipe, com quem tentava falar ao telefone. "Esse aí, ó [aponta para o filho], eu levei ao Canindé com 9 anos, 'pequeninim', de ônibus, pra assistir Atlético x Portuguesa em 1997. Aí deu uma briga lá e eu o joguei por cima da grade para um conhecido. O pau quebrou. Eu já fiz coisa pelo Atlético que até Deus duvida." Até se meter em rusga de torcida? "Nooossa Senhora! Mas, no meu tempo, briga era só um torcedor dar um tapa no ouvido do outro", conta.

No início da manhã, segundo ele, um cruzeirense havia arremessado uma bomba no quintal de sua casa. Do lado de fora da sede, ecoa mais um grito de "Ei, Kalil, vai tomar no c...!" "O que é que tem o cara gritar aqui na porta, soltar foguete, buzinar? Futebol é isso. Jogar uma bomba na casa de uma pessoa, uma bomba [gesticula com as duas mãos], é coisa de bandido." Além de ser o mandachuva do clube, Kalil é a personificação da torcida atleticana. O estilo desbocado desperta a idolatria da massa e a ojeriza dos rivais. "Mandei fazer um pôster de uma faixa da torcida do Cruzeiro com o 'Ei, Kalil, vai tomar no c...!'"

O sotaque mineiro carregado disfarça a ascendência da família Kalil entalhada em seu rosto. Os quatro avós nasceram na Síria, migraram para o Brasil e se conheceram em Belo Horizonte. Em tom de chacota, os adversários costumam se referir ao presidente do Atlético como turco. "Depois da Segunda Guerra Mundial, o único país que soltava passaporte para imigrante da região do antigo Império Otomano, fosse ele sírio, jordaniano ou libanês, era a Turquia. Por isso não me incomoda quando me chamam de turco. Teve um dia em que eu briguei no colégio porque um cara gritou: 'Ô turco, filho da p...!' Turco tudo bem. Filho da p... não, uai."

A TAÇA QUE CAIU DO CÉU
"Organizei o clube e dei uma Libertadores. O que mais posso querer em seis anos de mandato? Eu acho que Deus exagerou comigo"

"SE ELES [JOGADORES] TOMAREM UM CACETE NA MADRUGADA, NÃO VAI FAZER MAL NENHUM"

Isto é Kalil: desabafo rendeu processo em 2010

Do pai, Alexandre herdou uma empresa de engenharia e a paixão hercúlea pelo Galo. "Papai me levou pela mão na inauguração do Mineirão, em 1965." Ali, aos 11 anos, veria pela primeira vez seu Atlético campeão, no Mineiro de 1970, diante do homônimo de Três Corações. Passaram-se mais de quatro décadas até luzir o maior feito da história do clube, naquele mesmo palco. A taça da Libertadores, exposta na vitrine principal da sede, representa mais que um título para Kalil, que assumiu o Galo no fim de 2008 e foi reeleito em 2011.

É uma conquista particular, à qual ele se refere na primeira pessoa. "Não vou falar que minha administração foi boa porque eu ganhei a Libertadores. O que tem de presidente que ganhou taça e saiu com a bunda chutada de time de futebol... O Atlético sempre foi um clube sofrido. E hoje é respeitado."

Mas a taça não tem um sabor especial? "Deliciosa, é um tesão ganhar a Libertadores." Mais gostosa que mulher, como afirmara logo depois da conquista? "Cê tá doido, uai! Muito, muuuito mais gostosa que mulher. Isso aí nem se compara. Até porque, mulher, eu já deitei com várias. Libertadores, só ela."

"EXISTE UMA QUADRILHA NA FEDERAÇÃO MINEIRA QUE NÃO DEIXA NENHUM TIME JOGAR COM 11 CONTRA O CRUZEIRO"

Isto é Kalil: achincalhando o apito após clássico contra o time celeste, em 2009

Kalil nunca havia sido um homem de fé. "Papai ia à missa todo fim de semana. Ele conseguiu me levar pro Mineirão. Pra igreja, nunca", diz, esfregando um pequeno terço entre os dedos da mão esquerda. A Libertadores, porém, o aproximou de Deus e da crença no poder sobrenatural de Elias Kalil. "Porra! Depois que papai puxou o atacante do Olimpia na final... Cê tá achando que aquele cara caiu sozinho? Teve o apagão no Independência também [na semifinal].

“TIME CARIOCA NÃO TEM QUE PAGAR SALÁRIO. A CBF OPERA E FAZ O SERVIÇO”

Isto é Kalil: reclamando da CBF e da Comissão Nacional de Arbitragem depois da eliminação na Copa do Brasil para o Botafogo, em agosto

Papai desceu aqui e trabalhou pra c... nessa Libertadores.”

O patriarca do clã “turco-alvinegro” teria intercedido bem antes na vida de Alexandre Kalil, mais precisamente na goleada de 6 x 1 para o Cruzeiro, em 2011, que evitou a queda do rival para a segunda divisão. “Diziam que aquilo foi um acidente. Foi o c..., porra nenhuma! Eu queria matar o Réver, o Leonardo Silva, o Cuca. Mas papai botou a mão na minha cabeça e falou: ‘Calma!’” Apesar da humilhante derrota para os cruzeirenses, Kalil manteve a base do time que seria vice-campeão brasileiro em 2012 e acrescentou uma cereja ao bolo: Ronaldinho Gaúcho.

“Foi uma cagada desgraçada, uma sorte do cacete”, diz, referindo-se ao astro da companhia. “A ideia foi do Cuca, e eu dei uma torcida de nariz. Só que eu gosto de contratar estrelinha. E como a gente já tava f... mesmo...” Incorporou um filho adotivo a sua prole de três atleticanos, tão fanáticos quanto o pai. “Acabamos a conversa e o Ronaldinho chorou. Ele entrou naquele oba-oba carioca, mas é gaúcho, meu amigo. Eu o enxerguei como filho e dei-lhe um abraço sincero quando chegou.”

Ao longo de sua trajetória como cartola, o explosivo Kalil coleciona um arsenal de frases polêmicas, insultos a árbitros, punições e processos judiciais de toda sorte. Um deles por incitação à violência, depois de sugerir à torcida que desse um “cacete” em jogadores baladeiros do elenco de 2010. “Não me arrependo”, afirma, sem se queixar do comportamento de seu atual camisa 10. “Ele gosta de bola. Tem uma pelada nas folgas. De fu-te-vô-lei. ‘Ah, é churrasco, mulher, puta...’ Não, senhor! O que ele tem é uma turma de futevôlei na quadra de casa.” Para o dirigente, trata-se do maior jogador que já vestiu a camisa alvinegra. E mais, alardeia: “O Ronaldinho não liga pra salário, em dia ou não. Isso é uma grande bobagem”.

“Pode entrar, meu amor”, acena rumo à porta para a diretora executiva Adriana Branco, seu braço direito no clube. “Aqui no Atlético tem um segredo que ninguém sabe”, sussurra. “Eu sou o que menos trabalha. Uma caceta de atleticano trabalha de graça, em quem eu confio cegamente. Mas tem que bater aqui na minha mesa pra eu tomar a decisão.” Além das fotos do pai e da papelada que entulha sobre a mesa, Kalil exibe artefatos do Galo espalhados pelo gabinete, um bibelô alvinegro de porcelana russa, um arranjo de rosas na prateleira, maço de cigarros e o isqueiro vermelho a tiracolo.

Ele acende o terceiro cigarro daquela tarde, um dos últimos que tragaria neste ano. Dias depois, a exato um mês da estreia do time no Mundial de Clubes do Marrocos, Kalil anunciou pelo Twitter que parou de fumar. O pai morreu de câncer no pulmão, 20 anos atrás, e não teve tempo de ver o filho empreender a maior jornada do Atlético, com destino a Marrakech.

O GALO SOB AS MÃOS DE KALIL

TÍTULOS

TRÊS *Mineiros*

UMA *Libertadores*

DÍVIDA *em milhões de reais*

FATURAMENTO *por ano, em milhões de reais*

58 EM 2008
163 EM 2012

CONTRATAÇÕES MAIS CARAS

André

19 *milhões de reais*

Guilherme

14 *milhões de reais*

MAIOR VENDA

Bernard

76 *milhões de reais*

Centralizador, Kalil é quem dá as cartas no Galo. Nem o técnico Cuca é capaz de negar-lhe um abraço

"O TIME BORROU NAS CALÇAS, AMARELOU"

Isto é Kalil: em 2002, como diretor de futebol, disparou contra o elenco por derrota de 6 x 2 para o Corinthians no Brasileirão

"O CRUZEIRO VAI APANHAR POR DEZ ANOS"

Isto é Kalil: jurando o arqurrival depois da goleada por 6 x 1, em 2011

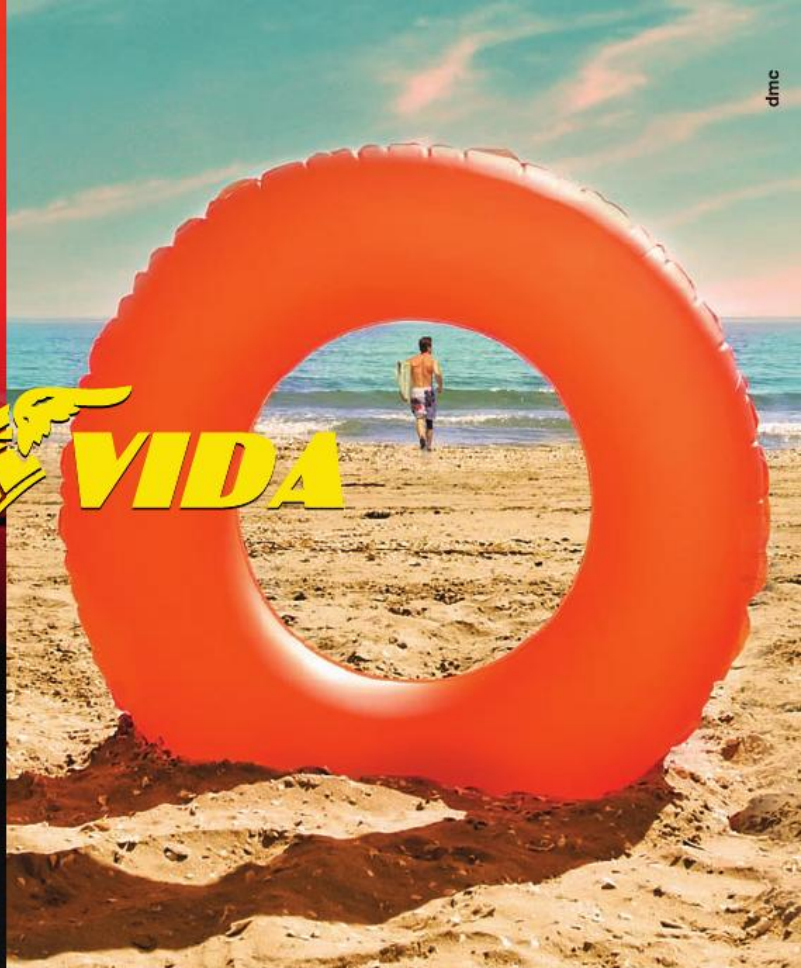
"Vamos virar pra eles [cruzeirenses] e dizer: 'Nós somos campeões do mundo'", afirma, convicto.

Em que pese o favoritismo do Bayern Munique, um fantasma capaz de tirar o sono de Alexandre Kalil é o da astronômica dívida do clube. Pela primeira vez em dez anos, o faturamento do Atlético superou o do Cruzeiro, em 2012: 163 x 120 milhões de reais. No entanto, acumulando seguidos déficits de mais de 30 milhões por ano em sua gestão, Kalil viu a dívida saltar de 265 para 415 milhões de reais. "Tenho um orçamento de 254 milhões de reais para 2014, 100 milhões de superávit este ano e vou dar prejuízo no final, porque a dívida herdada engole minha receita." A anistia de débitos dos clubes brasileiros proposta pelo Ministério do Esporte seria a salvação? "Não existe anistia. O que queremos é uma forma de parcelar e pagar a dívida. A imprensa fala em anistia porque precisa dar ibope", diz.

A renúncia de Ricardo Teixeira fez Alexandre Kalil estreitar laços com a CBF e o atual presidente José Maria Marin, que lhe telefonou apenas 3 horas depois de assumir o comando da entidade, em 2012. A influência e a popularidade do atleticano renderam alianças em outro campo. Na última eleição, ele apoiou o prefeito de Belo Horizonte, Márcio Lacerda, e apadrinhou o vereador e vice-presidente do Galo, Daniel Nepomuceno, ambos eleitos para novos mandatos pelo PSB. Em outubro, Kalil filiou-se ao partido com a bênção do presidenciável e governador de Pernambuco, Eduardo Campos, que conta com o cartola em seu palanque para encabeçar a frente de oposição à presidente Dilma Rousseff no estado.

Em uma pesquisa encomendada pelo PSB, em abril, o dirigente obteve 17% das intenções de voto para governador de Minas Gerais, atrás somente do petista Fernando Pimentel. "Hoje não quero ser candidato a nada. Eu quero ser campeão do mundo." Mesmo cortejado por uma curriola de militantes partidários, de membros de seu staff a figurões do executivo, Kalil só faz média com a torcida. "É mais importante ser presidente do Atlético do que qualquer merda de político." Por ora, ele só tem uma certeza. "Não vou pedir voto de cruzeirense", diz. "Estando lá [na política], vou ajudar o Atlético. Eu nunca sonhei fazer um gol pelo Atlético. Sonhei que estava apitando um Atlético x Cruzeiro e roubando do Cruzeiro escandalosamente."

O buzinaço celeste em frente à sede do Atlético não cessa. "Isso é legítimo", aponta para a rua. "Não posso achar ruim. Eles tomaram um bicampeonato mineiro, uma Libertadores, apanharam igual cachorro este ano, sofreram demais." Seu mandato no clube encerra-se no fim de 2014. Kalil, que também é amigo do governador mineiro e atleticano Antonio Anastasia (PSDB), promete engatilhar o projeto de um estádio próprio do Galo em Belo Horizonte para seu sucessor, porém, sem recursos públicos. "Meu modelo é particular." O legado sentimental vai além. "Quando meu neto nascer, alguém vai lhe dizer: 'A primeira, desse monte de Libertadores que o Atlético tem, foi o seu avô quem deu."

Um grupo de cruzeirenses se amontoa sob a janela e muda a rima da troça: "O céu é azul, azul da cor anil, queremos que o Kalil vá pra p... que pariu". O presidente, então, volta ao rival. "O Cruzeiro só foi campeão brasileiro porque o Atlético ganhou a Libertadores. Ah, e eu acho lindo o futebol mineiro? Eu quero que o futebol mineiro se f...! Quero o Cruzeiro na série D", vocifera Alexandre Kalil, dirigente de sangue quente, alma "turca" e pele alvinegra.

MARRAKECH É LOGO ALI

Massa alvinegra promete invadir o Marrocos para empurrar o Galo no provável reencontro com mexicanos e à espreita do poderoso Bayern de Guardiola

14/12 - 14H - AGADIR

Guangzhou Evergrande X Al Ahly

17/12 - 17H30 - AGADIR

Bayern Munique X Guangzhou ou Al Ahly

GUANGZHOU EVERGRANDE

CHINA

CAMPEÃO DA LIGA DOS CAMPEÕES DA ÁSIA

TIME-BASE: Keng Cheng, Zhang Linpeng, Feng Xiaoting, Kim Young-Gwon e Sun Xiang; Zheng Zhi, Zhao Xuri, Huang Bowen e Conca; Elkeson e Muriqui
T: Marcello Lippi

Novo-rico da Ásia, o clube dos brasileiros Elkeson e Muriqui e do ex-tricolor Darío Conca tem desembolsado fortunas para internacionalizar sua marca e saltar a muralha do futebol chinês. O italiano Marcello Lippi tornou-se o primeiro técnico a conquistar a Copa do Mundo e as Ligas dos Campeões da Europa e Ásia — esta consagrou Muriqui como artilheiro, com 13 gols. O Mundial marcará a despedida de Conca do tricampeão chinês, já que o meia argentino retorna ao Flu em 2014.

AL AHLY

EGITO

CAMPEÃO DA LIGA DOS CAMPEÕES DA ÁFRICA

TIME-BASE: Ekramy, Abdul Fadil, Gomaa, Naguib e Moawad; Ahmed Fathy, Hossam Ashour, El Said, Soliman e Aboutrika; Abdul Zaher
T: Mohamed Youssef

Em 2012, o Al Ahly esteve no Japão e deu um calor no Corinthians na semifinal. Craque da seleção do Egito e meia goleador, Aboutrika, de 35 anos, é um oásis de bom futebol no deserto de talento que restou ao time do Cairo. Nos jogos finais da Liga Africana, ele marcou dois gols fundamentais para o título sobre o Orlando Pirates, da África do Sul.

BAYERN MUNIQUE

ALEMANHA

CAMPEÃO DA LIGA DOS CAMPEÕES DA EUROPA

TIME-BASE: Neuer, Rafinha, Boateng, Dante e Alaba; Lahm, Schweinsteiger, Müller (Götze), Kroos e Robben; Mandzukić (Ribéry)
T: Pep Guardiola

Robben continua infernizando defesas pelo lado direito do campo, mas também cai bem pela esquerda. Thomas Müller continua dando velocidade ao meio-campo, mas também pode aparecer como centroavante. O Bayern continua vencendo e encantando, cada vez melhor sob as mãos de Guardiola. Um time que não tem escalação nem posições definidas; variam de acordo com o adversário. O toque de bola já faz lembrar o Barcelona precursor do "tiki-taka". O único porém gira em torno de Ribéry. O francês fraturou a costela nas Eliminatórias e pode não se recuperar a tempo do Mundial de Clubes.

RIBÉRY

Cotado à Bola de Ouro da Fifa, é dúvida para o Mundial por lesão. As duas estrelas de Galo e Bayern podem chegar baleadas em caso de um embate na final.

NEUER

Com liderança e grandes defesas por Alemanha e Bayern, foi o único goleiro indicado ao prêmio de melhor do mundo da Fifa. De fato, esta é a sua temporada.

MÜLLER

Uma das maiores revelações do futebol europeu nos últimos anos, o meia-atacante de 24 anos está em alta com Guardiola e é cobiçado pelo Barça.

MANDZUKIĆ

Ajudou a garantir a Croácia na Copa, mas não é nome inconteste no Bayern. Corre risco de perder lugar para Lewandowski, do Dortmund, no próximo ano.

RAJA CASABLANCA

MARROCOS

CAMPEÃO DA LIGA DO PAÍS-SEDE

TIME-BASE: Khalid Askri, El Hachimi (Soulaimani), Ooulhaj, Benlamaalem e Karrouchy; Guehi, Chtibi, Erraki (Déo Kanda) e Moutaouali; Hafidi e Iajour
T: Mohamed Fakhir

Foi o primeiro time africano a participar do Mundial, em 2000. Perdeu os três jogos que disputou na edição do torneio no Brasil. É também o clube mais popular do Marrocos. Casablanca fica a 240 km de Marrakech e a 470 km de Agadir, mas a distância não deve ser empecilho para os fanáticos torcedores alviverdes. No elenco estão o congolês Déo Kanda, um dos algozes do Inter no Mundial de 2010, com o Mazembe, e o rápido atacante Hafidi, da seleção local.

11/12 - 17H30 - AGADIR

14/12 - 17H30 - AGADIR

18/12 - 17H30 - MARRAKECH

Raja ou Auckland ou Monterrey X Atlético

AUCKLAND CITY

AUSTRÁLIA

CAMPEÃO DA LIGA DOS CAMPEÕES DA OCEANIA

TIME-BASE: Williams, Berlanga, Vicelich, Irving e Iwata; Mario Bilen, Bale, Feneridis e Koprivcic; Dickinson e Browne (Krishna)
T: Ramon Tribulietx

Para não perder pela terceira vez seguida na estreia do Mundial, o tricampeão da Oceania aposta em Bale. Não o astro do Real Madrid. Chris Bale, que também é galês, atua como volante e tem a missão de fazer o meio-campo dos Navy Blues funcionar, ao lado do experiente croata Mario Bilen e do habilidoso Feneridis.

VICTOR

O herói do Galo na Libertadores luta por um lugar na lista de Felipão. Se repetir os milagres no Marrocos, põe uma mão na vaga para outro Mundial.

TARDELLI

Jogador mais regular do time na temporada, o xodó da massa joga tanto pela esquerda como pela direita. Mais longe da área, não perdeu o faro de gol.

JÔ

Artilheiro do Atlético na temporada e titular da seleção na ausência de Fred, tem a chance de carimbar a vaga na Copa 2014 com um bom Mundial.

RONALDINHO

Rompeu o músculo adutor da coxa esquerda em um treino. A recuperação, entretanto, foi rápida. Precisará driblar a falta de ritmo de jogo.

MONTERREY

MÉXICO

CAMPEÃO DA LIGA DOS CAMPEÕES DA CONCACAF

TIME-BASE: Orozco, Juárez, Basanta, López e Mesa; Neri Cardozo, Jesús Zavala, Lucas Silva e Chelito Delgado; Suazo e Arellano
T: José Guadalupe Cruz

O tricampeão da Concachampions só pensa em ratificar a evolução progressiva no Mundial de Clubes. Eliminados no primeiro jogo em 2011, os Rayados alcançaram a semifinal no ano passado, mas levaram um passeio do Chelsea por 3 x 1. Agora o time mexicano, um dos mais ricos da América, se vê em condições de ir à final. O chileno Suazo, 32, é o artilheiro do time na temporada e segue como a referência no ataque. Outros destaques do elenco são o argentino Chelito Delgado e o brasileiro naturalizado mexicano Lucas Silva, que disputou o Mundial de 2009 pelo Atlante.

ATLÉTICO

BRASIL

CAMPEÃO DA LIBERTADORES

TIME-BASE: Victor, Marcos Rocha, Réver, Leonardo Silva e Lucas Cândido (Júnior César); Pierre, Josué e Ronaldinho Gaúcho; Luan (Fernandinho), Jô e Diego Tardelli
T: Cuca

Apesar de ter vivido um período de ressaca pós-Libertadores, o Galo reencontrou sua intensidade ofensiva na reta final do Brasileirão. Se o favoritismo se confirmar, o time mineiro terá pela frente, logo na semifinal, uma pedreira à la Libertadores: o Monterrey. Dessa vez, no entanto, sem a mística do Horto a seu favor, que ajudou a parar o Tijuana no torneio continental. Mas a torcida atleticana já se mobiliza para ocupar Marrakech e apoiar o clube, que prevê o desembarque de quase 25 000 alvinegros em terras marroquinas.

3º E 4º LUGAR

21/12 - 14H30
MARRAKECH

ganso

Na corrida pela convocação para a Copa, o meia do São Paulo enxerga cada dia como uma decisão. Ele já venceu a mais difícil delas: recuperar o bom futebol e a confiança

POR Felipe Ruiz
FOTO Alexandre Battibugli

"Cada dia é uma decisão de campeonato." Para Paulo Henrique Ganso, são mais 160 decisões até 7 de maio de 2014, prazo final para o técnico Luiz Felipe Scolari chamar os 23 jogadores que irão para a Copa. Até lá, haverá apenas mais uma convocação, para o amistoso de 5 de março, contra a África do Sul, em Joanesburgo.

O meia corre contra o tempo. Em um ano de Felipão no comando do time nacional, ele não teve oportunidade. Na história da seleção, poucos jogadores foram lembrados às vésperas do Mundial. Mas Ganso espera. Tem a favor a boa fase técnica, que não enxergava desde 2010, quando foi uma das ausências mais sentidas na África do Sul.

Aos 24 anos, Ganso conseguiu se livrar das oito lesões graves que sofreu no Santos. Incluindo a que teve pouco antes de chegar ao São Paulo, no músculo reto femoral da coxa esquerda, responsável pelo arranque. Na parte tática e técnica, a chegada de Muricy Ramalho ajudou na melhora de desempenho. "O Muricy apenas perguntou se eu estava me sentindo bem pra jogar. Eu falei que sim e ele me passou a confiança que eu precisava, disse que eu era seu jogador", diz o camisa 8.

A melhora física e a volta da confiança se refletem nos números. Ganso já jogou 63 partidas até a 36ª rodada do Brasileiro. É o seu recorde de jogos em uma temporada como profissional — no ano passado, ele fez apenas 39. A combatividade no meio-campo também aumentou. Com 63 desarmes, ele é o terceiro maior ladrão de bolas do São Paulo no Brasileiro, atrás de Rodrigo Caio e Douglas.

"Os fatores físicos, técnicos, táticos e de suporte social oferecido aos jogadores são os que mais influenciam na confiança de um atleta de alto nível", diz a presidente da Abrapesp (Associação Brasileira de Psicologia do Esporte), Luciana Angelo. "A confiança é desenvolvida na repetição das experiências de sucesso no ambiente em que compete."

"EU GOSTO MAIS DE DAR O PASSE E DEIXAR O COMPANHEIRO LIVRE PARA MARCAR."

Confiante, Ganso é outro jogador em campo. Chuta mais de fora da área, embora ainda prefira o passe. Dos seis gols que fez na temporada, três foram assim. Contra a Ponte Preta, no primeiro jogo da semifinal da Sul-Americana, deu uma tacada de sinuca com o pé direito, colocando a bola onde queria — no canto direito, entre a trave e o goleiro Roberto.

A chegada do meia à frente é uma das coisas que Muricy mais cobra. "No treino ele fala, antes do jogo ele fala. 'Chega para finalizar, entra na área que você vai fazer muitos gols. Arrisca mais de fora da área.'

Na Olimpíada: mal fisicamente, perdeu a posição de titular para Oscar

Pelo São Paulo, no Brasileiro: mais objetivo, carregou o time nas costas com boas exibições

©1 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 RODOLFO BUHRER

A EVOLUÇÃO EM NÚMEROS

NO ANO EM QUE BATEU O RECORDE DE JOGOS, GANSO DESARMOU E SERVIU MAIS

	2013	2012
JOGOS	63	39
GOLS	6	8
FINALIZAÇÕES	47 (16 CERTAS)	46 (23 CERTAS)
ASSISTÊNCIAS	12	4
PASSES CERTOS	2173	1570
DESARMES	241	227
FALTAS RECEBIDAS	140	71

©1

Mas eu gosto mais de dar o passe e deixar o companheiro livre para marcar. É costume, é do DNA. Mas tenho consciência de que, como um meia ofensivo, tenho que marcar mais gols. Estou procurando melhorar nesse aspecto", afirma. De fato, Ganso serve mais do que é servido: o número de assistências é o dobro do de gols. Foram 12 passes para os companheiros marcarem, o triplo do que deu em 2012.

"A bola o cara não esquece", afirma Muricy. "Ele está muito comprometido, vibrando. Mesmo quando estava suspenso [contra Corinthians, pelo Brasileiro, e Atlético Nacional-COL, na Sul-Americana], ele foi ao Morumbi apoiar o grupo. O Ganso não é disso, ele gosta de ficar em casa. É um cara tranquilo. Agora ele está diferente, está mais participativo. Ele está vendo uma possibilidade de jogar a Copa."

CRAQUE CONTRA A APATIA

A última recordação de Ganso na seleção não é das melhores. Em recuperação física depois de uma artroscopia no joelho direito, o meia foi convocado para a Olimpíada de 2012 como titular do meio-campo. Antes de a competição começar, perdeu a posição para Oscar e entrou timidamente nas partidas contra Egito e Lituânia. A comissão técnica, então comandada por Mano Menezes, enxergou apatia no jogador, que abusava de passes laterais e ainda foi diagnosticado com um edema na coxa esquerda. Nunca mais foi convocado. "Eu não estava tão bem fisicamente", afirma Ganso. "Tinha gente em um nível muito mais alto."

Logo que chegou ao São Paulo, em setembro de 2012, Ganso recebeu o recado de um diretor, que o

SORTE, PRESSÃO E ZICA

A HISTÓRIA DE QUEM FOI CHAMADO NOS SEIS MESES QUE ANTECEDEM A COPA

GRAFITE 2010
Jogou 27 minutos de um amistoso contra a Irlanda, deu uma assistência e foi para a África do Sul.

GILBERTO 2006
Convocado por Parreira depois de vencer a disputa pela reserva da lateral esquerda com Gustavo Nery.

GIOVANNI 1998
Zagallo cedeu à pressão da mídia e convocou o meia, encostado depois da estreia na Copa.

RONALDO 1994
Estreou contra a Argentina em março. Dois meses depois, embarcava para o seu primeiro Mundial.

JOSIMAR 1986
Sensação brasileira no México, o lateral do Botafogo só embarcou depois de Leandro desistir da Copa.

BATISTA 1978
Foi para a Copa da Argentina depois de uma estreia fulminante, contra a Alemanha Ocidental.

chamou até sua sala: haveria paciência na recuperação, desde que o atleta mostrasse empenho. A cobrança surtiu efeito: o meia internou-se no Reffis, o núcleo de reabilitação física tricolor. Fez fisioterapia três vezes ao dia. Só folgava no domingo à tarde, depois de passar por mais uma sessão pela manhã.

No começo do ano, fez um planejamento especial de fortalecimento muscular. "Antes do treino chego 1 hora mais cedo para fazer esse trabalho. Às vezes estou cansado e faço três vezes por semana. O aumento de força é o que segura a musculatura e evita as lesões", diz. Ganso deixou até mesmo compromissos com patrocinadores para priorizar a preparação. "Com mais força, ele ganhou mais mobilidade e intensidade. Além disso, houve aumento de massa magra, o que é importante para sua evolução física", afirma Alexandre Lopez, preparador físico que trabalhou com Ney Franco no São Paulo.

Bastava a Ganso recuperar seu lugar em campo. Até a chegada de Muricy, o meia passou mais tempo na reserva do que no time titular. O esquema utilizado por Ney Franco, por exemplo, com Osvaldo e Lucas pelos lados e Jadson centralizado, não o favorecia. Com Paulo Autuori, permaneceu em segundo plano. Com a chegada do atual treinador, tudo mudou. "Ele pediu para eu ajudar mais a equipe no meio de campo. Não só armando as jogadas, mas ajudando os volantes e os zagueiros também", diz.

A mudança foi sentida nas notas da Bola de Prata. Com Muricy, Ganso tem média suficiente para roubar de Éverton Ribeiro a Bola de Ouro — 6,56 contra 6,51 do cruzeirense a duas rodadas do fim da competição. Antes, a média era de apenas 5,38.

Voltar à seleção, no entanto, é mais complicado do que parece. Na história, poucos jogadores que não eram convocados foram chamados às vésperas da Copa. Em 2010, apenas Grafite foi contemplado. O próprio Ganso sabe da dificuldade: para ele, após a conquista da Copa das Confederações, Felipão já tem uma grande parte do grupo fechado.

O técnico ainda não tem um substituto à altura de Oscar. Na Copa das Confederações, Felipão testou Jadson, hoje reserva do meia no São Paulo e que nunca mais foi convocado. Willian, do Chelsea-ING, foi quem melhor funcionou. Scolari ainda incluiu em uma pré-lista, com 45 nomes, Ronaldinho Gaúcho e Kaká. É segredo se Ganso faz parte dela. "Não sei se ele procura um reserva pro Oscar. Mas o Willian é um cara que tem qualidade. É até mais um meia-atacante, não é tanto um armador como eu."

"O WILLIAN TEM QUALIDADE. É ATÉ MAIS UM MEIA-ATACANTE, NÃO É TANTO UM ARMADOR COMO EU."

Ganso, do seu jeito, segue a sua sina de "matar um leão por dia", como diz. Contra o Botafogo, pelo Brasileiro, matou mais um, em uma inesquecível jogada em que colocou a bola entre as pernas de Julio César e cujo chute caprichosamente bateu na trave. "Tomara que o Felipão tenha visto essa jogada", torceu Muricy. Na sua conta, foi apenas mais uma das mais de 100 decisões que espera ter até a Copa.

©1 ALEXANDRE BATTIBUGLI

ESSE 9 É BROCA

Aos 27 anos, Hernane, novo xodó da torcida flamenguista, experimenta enfim o sucesso

POR Flávia Ribeiro FOTO Daryan Dornelles

SENHOR MARACA **Hernane pede para ouvir o grito da torcida: mais um gol do artilheiro no Mário Filho remodelado**

Em 2010, dona Merieme Vidal de Souza, hoje com 53 anos, sofreu um AVC (acidente vascular cerebral) e ficou internada em estado grave em um hospital de São Paulo. O primeiro pensamento de seu filho do meio ao chegar para visitá-la foi: "Vou largar tudo e ficar aqui cuidando da minha mãe". Assim que acordou e soube da ideia do filho, dona Merieme o mandou voltar ao trabalho. "Vamos à luta, meu filho!". Ele obedeceu. Para sorte da torcida do Flamengo, que, graças ao conselho, hoje pode contar com os gols de um Hernane iluminado.

"Eu senti que, com a mãe doente, era o sustento da família. Era eu que pagava o aluguel, que botava comida em casa. Estava passando por um momento difícil na carreira, não estava com a cabeça boa. Mas precisava continuar", conta o goleador do novo Maracanã. Um artilheiro bem ao gosto da torcida rubro-negra, com mais raça, coração e sorte do que propriamente habilidade. Na fase atual, parece que é só a bola bater nele que entra no gol adversário.

Mas para o técnico rubro-negro, Jayme de Almeida, a palavra que explica o sucesso do centroavante é dedicação. "O que eu acho fantástico no Hernane é que ele é um garoto que está sempre lutando pelo espaço dele, que trabalha duro mesmo quando não está jogando e que quer ajudar. Ele não é um jogador de grande habilidade, bom de drible, mas tem um ótimo senso de colocação na área, é um cara que define. E tem uma coisa que pouca gente comenta: ele tem grande importância tática, porque ajuda a atrasar o contra-ataque marcando os volantes. Tem enorme boa vontade para voltar e cumprir essa função e está muito bem preparado fisicamente, justamente pelo seu trabalho incansável", analisa.

Até 12 de novembro, o Brocador já tinha 16 gols em 16 jogos no Maracanã, média de um por partida. E são gols com gostinho especial. Em 2001, aos 15 anos, Hernane teve a oportunidade de conhecer o Maracanã em uma visita com a AABB de São Paulo, onde trabalhava catando bolinhas de tênis e pela qual jogava o Interclubes de futebol. Andou pelas arquibancadas e pensou: "Será que um dia vou jogar aqui?". A cada gol que entra, ele se pergunta por que seu faro é tão bom no estádio. "Queria descobrir. Acho que tem algum ímã que chama gol meu no Maracanã", brinca.

Também até o fechamento desta edição, o atacante era forte candidato a ganhar a Chuteira de Ouro, prêmio dado por PLACAR ao artilheiro da temporada brasileira. Hernane já é o maior goleador do Flamengo num ano desde 1999, quando Romário marcou incríveis 48 gols. "E olha que fiquei 12 jogos sem entrar quando o Moreno chegou. Quem sabe eu não teria chegado mais perto dos 48 gols do Romário?", questiona Hernane.

A pergunta é feita sem indício de marra. Hernane fala baixo, devagar. Para a mãe, às vezes é tranquilo até demais. "Eu vivia ligando para ele depois de ver entrevista na TV para mandá-lo parar com

"ELE NÃO É UM JOGADOR DE HABILIDADE, MAS TEM UM ÓTIMO SENSO DE COLOCAÇÃO NA ÁREA. E MARCA OS VOLANTES."

Jayme de Almeida, técnico do Flamengo, sobre seu homem-gol

©1 FOTONAUTA ©2 NELSON COELHO ©3 IGNACIO FERREIRA

aquela timidez. Tem que falar mais! E ele sempre me respondia: 'A senhora é que fala demais, mãe'. Mas agora ele está falando melhor. Tenho ligado para dizer como ele falou bem e como ele fica bonito na televisão", derrete-se dona Merieme.

Quando criança, o apelido de Hernane em Bom Jesus da Lapa, cidade onde nasceu, na Bahia, não era Brocador, e sim Neném. O irmão mais velho, Elândio, o chamava assim e logo toda a vizinhança acompanhou. Aos 8 anos, Hernane passou a morar com a avó, Manoelina, porque a mãe se mudou para São Paulo, para tratar um problema de saúde. Elândio e o caçula, Neilândio, a acompanharam pouco depois, mas Hernane não teve coragem de deixar a avó sozinha. "Todos os netos chamavam a vovó de Mãe Neca, porque ela cuidava da família toda. Fiquei muito dividido, porque sentia falta da minha mãe", lembra.

TO BE OR NOT TO BE

Aos 12 anos, os irmãos avisaram: se ele não fosse para São Paulo, a mãe ficaria ainda mais doente, de tanta saudade que sentia. Neném foi e virou To Be (verbo ser ou estar em inglês) alguns anos depois. Tudo porque era o único menino entre todos os colegas da escola estadual onde estudava, no bairro pobre de Jardim São Luís, que fazia cursinho de inglês. Levou o apelido para a várzea, onde jogava bola no time CDHU Jardim São Luís, enquanto tentava peneiras. Foram sete, em times como Palmeiras, Juventus, Guarani e São Paulo. Durante esse período, trabalhou como ajudante de pintor e como boleiro das quadras de tênis da AABB.

"Às segundas, o clube fechava, aí os funcionários podiam praticar esportes. Aprendi a jogar tênis lá, e olha que eu até levo jeito. Nas folgas, uma das coisas que mais gosto de fazer é jogar com o Adryan [colega de Flamengo]. Tem uma quadra no condomínio do pai dele", conta Hernane, que só não gostava de dividir as tarefas domésticas com os irmãos. "Ele fazia de tudo para não lavar a louça. Sempre me dizia: 'Mãe, eu vou ser craque de

Nos braços da galera

Como Hernane, eles chegaram "pianinho" e conquistaram a nação rubro-negra

GAÚCHO, O "REI DAS CABEÇADAS"

Revelado na base, Gaúcho não encontrou espaço e rodou por vários clubes. Em 1988, pelo Palmeiras, substituiu o goleiro expulso e pegou dois pênaltis. Voltou à Gávea, em 90, e formou uma dupla entrosadíssima, com Renato Gaúcho. Marcou 98 gols – como um na final do Carioca de 1992 (3 x 0) contra o Botafogo – em 200 jogos pelo clube.

NUNES, O "ARTILHEIRO DAS DECISÕES"

Mesmo em um time repleto de craques como Zico, Júnior, Leandro, Adílio e Andrade, Nunes deixou sua marca como um dos ídolos da geração de ouro. Era um atacante "rompedor", que sabia vir de trás com a bola dominada, caía pelas pontas, chutava bem com as duas pernas e era bom de cabeça. Como Hernane, às vezes irritava a torcida ao perder gols fáceis, mas compensava com muita raça. Em 214 jogos pelo clube, fez 99 gols – muitos deles decisivos, como nos Brasileiros de 1980 e 82 e no Mundial, em 81.

OBINA, MELHOR QUE ETO'O

Em meados da década passada, o camaronês Samuel Eto'o atuava pelo Barcelona e era um dos melhores atacantes do mundo. Mas, no Maracanã, o coro bem-humorado da torcida do Flamengo consagrava outro centroavante: "Obina é melhor que Eto'o!". O baiano que chegou desacreditado à Gávea em 2005 virou talismã rubro-negro ao fazer o gol que ajudou a livrar o time do rebaixamento naquele ano. A empatia aumentou no ano seguinte ao marcar no título da Copa do Brasil de 2006, contra o Vasco. Fazia da força física sua maior qualidade. Em 182 jogos pelo clube, fez 47 gols.

Sete camisas

Do início no São Paulo ao auge no Flamengo, muita coisa rolou...

2007	2008	2009	2010/11
SÃO PAULO	**RIO PRETO-SP**	**TOLEDO-PR**	**PAULISTA**
categoria de base	*emprestado pelo São Paulo*	*emprestado pelo São Paulo*	*emprestado pelo São Paulo*
Foi lá que se formou, mas não teve chances no time principal	28 JOGOS 15 GOLS	6 JOGOS 6 GOLS	20 JOGOS 8 GOLS

bola, tenho que me concentrar nisso, não posso ajudar em casa'. Ou falava para o irmão mais novo: 'Faz para mim que te dou 1 real'. E o pior é que ele sempre me driblava mesmo", diz dona Merieme.

Em 2007, teve sua primeira grande chance: estava com seis gols em seis jogos pelo pequeno Atibaia quando Edson Mendes, o Tupã, olheiro do São Paulo, foi observar um volante do time adversário do Atibaia. Voltou avisando que o volante não tinha condições de ir para o clube, mas que um atacante chamado Hernane merecia ser observado.

BROCADOR

Começou aí uma rotina na vida do Brocador: começos e recomeços. Hernane não é mais um menino. Tem 27 anos. Nos últimos seis anos, se acostumou a cavar seu espaço em cada time, sem reclamações. Sem chance no São Paulo, o atacante foi emprestado para o Rio Preto em 2008, o Toledo em 2009 e o Paulista de Jundiaí em 2010 e 2011. "Apareci bem no Paulista, fui artilheiro do time nos dois anos. Voltei para o São Paulo, novamente sem chance, e percebi que minha carreira precisava andar. O São Paulo queria renovar comigo, mas escolhi sair. Sou muito grato ao São Paulo, que foi fundamental na minha formação. Aprendi fundamento lá. E entendo não ter tido uma chance naquele time, que era muito bom, estava muito certinho. Fui para o Paraná disposto a recomeçar do zero, mas não fiz um bom campeonato. Foram só dois gols em 17 jogos", lembra.

Hernane conversou com a mãe e o tio, trocou de empresário e resolveu, de novo, começar do zero. Foi para o Mogi Mirim com o sonho de ser artilheiro do Paulistão em 2012. Botou essa ideia na cabeça e só não conseguiu porque Neymar ainda estava no Santos e marcou 20 gols, enquanto ele ficou na vice-artilharia com 16. Mas, naquela época, ele não era ainda o Brocador – palavra que, no dicionário, significa "aquele que corta mato", e que no linguajar informal do futebol nomeia um goleador como Hernane, que acha espaço em campo e "fura" a rede (broca é a peça da furadeira que abre o rombo na parede).

Nem era mais o To Be ou o Neném. Era só o Hernane. A não ser para o goleiro Fabiano, hoje no Porto, com quem jogou no Toledo, em 2009. "Ele deu o apelido, mas só ele e o outro goleiro, Leo, me chamavam assim. Só agora, anos depois, virei Brocador de vez", conta.

E não foi de uma hora para outra. "Também cheguei no Flamengo disposto a recomeçar do zero", comenta. Para o treinador rubro-negro, Jayme de Almeida, essa humildade de Hernane nas suas tentativas de encontrar um lugarzinho em cada time a que chega explica seu sucesso com a torcida do Flamengo. "Ele chegou na dele, caladi-

> "SOU MUITO GRATO AO SÃO PAULO, QUE FOI FUNDAMENTAL NA MINHA FORMAÇÃO. MAS ESCOLHI SAIR."
> **Hernane,** sobre não ter tido chances no time principal tricolor

©1 FLAMENGO OFICIAL ©2 FOTOARENA ©3 RENATO PIZZUTTO

©2

PARANÁ
emprestado pelo São Paulo
17 JOGOS 2 GOLS

MOGI MIRIM
22 JOGOS 16 GOLS
VICE-ARTILHEIRO DO PAULISTA

FLAMENGO
emprestado pelo Mogi Mirim
14 JOGOS 3 GOLS

FLAMENGO
52 JOGOS 33 GOLS
É favorito para ganhar a Chuteira de Ouro de PLACAR

2011 2012 2012 2013

©3

AINDA NESTE ANO...

Artilheiro do Campeonato Carioca com 14 gols

Artilheiro da Copa do Brasil com 7 gols

Tem 14 gols no Campeonato Brasileiro, quatro gols atrás de Ederson. Pode ser o primeiro jogador a conquistar a artilharia do Brasileirão e da Copa do Brasil no mesmo ano

nho, sem badalação. Como o Paulinho. Os dois trabalharam duro, sem reclamar, para conquistar um espaço no time e o coração do torcedor. E torcedor gosta quando vê jogador dar a vida pelo grupo", afirma Jayme.

Agora Hernane até quer um pouquinho de badalação. Sentiu que 2013 é seu ano. É reconhecido nas ruas, destaque do time mais popular do país. Sonha terminar a temporada como artilheiro e campeão da Copa do Brasil (até o fim desta edição, o Flamengo estava na final com o Atlético-PR), goleador da temporada e do Maracanã. Sonha até com seleção. E ainda tenta a artilharia do Brasileiro. Até a 33ª rodada, estava na segunda posição, com 14 gols, empatado com Gilberto (Portuguesa) e William (Ponte Preta), atrás de Éderson, do Atlético-PR (17 gols). Se conseguir, vai se juntar a uma lista de goleadores inesperados do Brasileiro, como Dimba (Goiás, 2003) e Dill (Goiás, 2000).

Mas Hernane diz que, se precisar, corre atrás de novos recomeços na carreira. Sempre com a bênção de dona Merieme. No braço, a tatuagem diz: "Mãe, amor eterno". Em campo, os gols são para ela e para Denise, sua mulher. ☒

O PULO DO GATO
Hernane no Mogi Mirim: vice-artilheiro do Paulistão, com 16 gols, só atrás de Neymar

Falcão NO DIVÃ

POR Marcos Sergio Silva e Sérgio Xavier Filho

Craque com a bola nos pés, o ídolo colorado ainda persegue, aos 60 anos, o mesmo sucesso como treinador

Aos 60 anos, Paulo Roberto Falcão não quer olhar para o passado. Quer resolver a última de suas questões existenciais: conseguir com a prancheta na mão o mesmo sucesso que obteve como jogador.

O ex-craque voltou para o mercado dos treinadores em 2011 depois de um hiato de 17 anos — a última experiência havia sido com a seleção japonesa, em 1994. No Inter, conquistou o Campeonato Gaúcho, mas foi eliminado nas oitavas de final da Libertadores. Na surpreendente ida para o Bahia, ganhou o Estadual com o clube depois de 11 anos de fila. Nas duas ocasiões, acabou demitido. Os motivos, no entanto, são variados. Sobre a curta passagem pelo Colorado, mirou "aspones" — funcionários do clube que vazavam fofocas — e jornalistas que não ouvem os dois lados. No Bahia, culpou as seguidas lesões de seus jogadores-chave.

A saída do Inter, onde é considerado o maior jogador da história, ainda dói. É tema das conversas com o psiquiatra. No ato da demissão de mais um ídolo colorado, o ex-volante Dunga, o médico cravou, via mensagem de texto: "Uma diretoria que convida os maiores ídolos e os leva a uma expulsão desses mesmos é no mínimo uma coincidência instigante. Fala do desejo de humilhar um ídolo".

Falcão encontrou com PLACAR no prédio onde fica o consultório de seu psiquiatra, em Porto Alegre. De lá, rumou para um café, no qual concedeu a entrevista de quase 2 horas que você lê nas próximas três páginas.

© EDISON VARA

Em 1973, com 20 anos, você estreava como profissional. Aos 30, vencia o Italiano com a Roma. Aos 40, foi técnico do Inter pela primeira vez. Dez anos depois, era comentarista da Globo. Como está o Falcão hoje, aos 60 anos?
Eu tenho algumas possibilidades: treinar e televisão. Eu tenho contrato com a Globo até dezembro de 2014 — quando fiz o último contrato, em 2010, fiz uma cláusula que me liberava em caso de receber uma proposta como técnico. A dificuldade de treinar que eu sinto é o Brasil ser muito complicado, em termos de organização de times e convicções. Imagina eu chegar para ti e falar: "Olha, essa matéria aqui, se não sair legal, na outra você está fora". Não tem como trabalhar desse jeito. Imagina trabalhar em um time com essa pressão toda? Não tem quem dure. Digo de saúde.

Isso é culpa de quem?
É muito culpa da mídia. Ela podia ajudar ao ouvir as duas partes. Isso me lembra o Zico, no Bem Amigos. Vi ele dizendo [sobre os conflitos com o Capitão Léo, durante a gestão Patrícia Amorim no clube carioca]: "Toda a imprensa tem meu telefone e ninguém me ligou". Isso acho sacanagem. Se você está treinando o Internacional, você está indo bem e o "vestiário está na mão" — o que é outra bobagem, porque o vestiário não tem que estar na mão do treinador. Aí, depois de dois resultados ruins, você é demitido. E alguém diz: "Agora o vestiário melhorou". É uma sacanagem! O próprio Dunga, o que sofreu agora... Ele saiu e vieram os aspones, que não se identificam, dizendo: "Agora o vestiário está mais leve". E lamentavelmente isso é noticiado.

Você, Dunga, Fernandão... Alguma relação nessa máquina de moer ídolos do Internacional?

Isso não é justo com ninguém. Eu falo a meu favor: fiz 11 jogos no Brasileiro e saí. Vou te mostrar um negócio (pega o celular e procura uma mensagem de texto), a interpretação do meu psiquiatra: "Questão interessante: uma diretoria que convida três dos maiores ídolos em pouco tempo e os leva a uma expulsão desses mesmos é no mínimo uma coincidência instigante. Fala do desejo de humilhar um ídolo". Isso é a interpretação do psicanalista. Eu, no Inter, me sentia testado todos os dias. Teve momentos em que houve a ideia de colocar alguém para trabalhar comigo para dar treinos. Isso eu sentia no ar. Era uma cobrança muda.

Tivemos um bom episódio, que foi o do Corinthians, da manutenção do técnico Tite depois de um resultado ruim nos últimos três anos. Mas a história do Corinthians foi circunstancial, não?
Pega uma situação: "Quero que você seja o gerente do futebol". Aí eu seria um pouquinho diferente. Como não almejo cargo político, eu acredito que tenha que ter convicção para manter um treinador mesmo quando as coisas não estão indo bem. Que tem capacidade de enxergar que o cara tem potencial e é questão de tempo. Ou que não adianta dar tempo, que vai piorar. Tem que ser alguém do ramo

O gol contra a Itália, na Copa de 1982: *"Essa jogada foi do Cerezo. Foi um erro de marcação da Itália — alguém tinha que dizer 'eu fico com eles, alguém acompanha'. O interessante é que essa bola não subiu. Por quê? Pé de apoio do lado da bola, corpo em cima. Esta é a grande foto minha. É a vibração da classificação"*

“NO INTER, ME SENTIA TESTADO TODOS OS DIAS. HOUVE A IDEIA DE COLOCAR ALGUÉM PARA TRABALHAR COMIGO PARA DAR TREINOS. ISSO EU SENTIA NO AR. ERA UMA COBRANÇA MUDA”

Campeão brasileiro e Bola de Ouro em 1979: *“Não me dar a Bola de Ouro em 1976 foi uma sacanagem. Eu tinha a melhor média, disparado, e o Figueroa ganhou. Eu não levei porque tinha um jogo a menos. Se soubesse, tinha jogado machucado [risos]”*

para entender. O treinador é o cara que sempre estão de olho, no bem e no mal. Ele exerce essa profissão difícil demais e tem que ser preservado. Tem que ter gente que conheça ele e entenda seu perfil. E que saiba delegar, porque não se trabalha sozinho.

Você teve essa liberdade nas suas últimas duas experiências?

No Inter, não. Lá eu entrei sozinho e disse que iria levar um auxiliar. Aí eu pensei em um nome que ainda estava jogando: o Fernandão. Tu tens que ter o cara teu, que te ajude, que chegue no teu ouvido e diga: “Tem que chegar naquele cara que está morto”. Porque você não vê tudo. A primeira coisa que fiz como treinador foi dizer que eu gostaria que começassem, antes de qualquer tipo de treino, 20 minutos de fundamentos. Isso eu aprendi com o Niels Liedholm, na Itália [sueco que dirigiu a Roma na década de 1980].

Não é engraçado que quem vai jogar a final de Wimbledon fique 1 hora só treinando fundamento?

©2

Rei de Roma, em 1983: *“Foi muito difícil a adaptação. Sabia zero italiano. Foi por isso que eu comecei a entrar na TV. Eu sempre joguei falando e eu tive a necessidade de aprender rápido. E a melhor maneira era ir para a televisão. Eu falei o Roma? [risos] Fui tentar me adaptar a vocês [risos]”*

No São Paulo, em 1985: *“Quando eu cheguei, eu precisava jogar mais. E não rodei. Tive dificuldade no início. Quando definiram os finalistas [do Paulista], pegamos um timaço, o Guarani. O time do São Paulo era uma máquina. Nós jogávamos para o Müller e o Careca”*

©3

©1 RICARDO CHAVES ©2 JB SCALCO ©3 NELSON COELHO

FALCÃO

PAULO ROBERTO FALCÃO

60 anos (16/10/1953)
Abelardo Luz (SC)

Clubes como jogador
Internacional 1973-1980
Roma-ITA 1980-1985
São Paulo 1985–1986

Como treinador
Seleção brasileira 1990-1991
América-MEX 1991-1993
Internacional 1993 e 2011
Seleção japonesa 1994
Bahia 2012

HONRARIAS
Bolas de Ouro 2 (1978 e 1979)

Bolas de Prata 3 como volante (1975, 1978 e 1979)

TÍTULOS
Como jogador
3 **Campeonatos Brasileiros** 1975, 1976 e 1979
1 **Campeonato Italiano** 1983
2 **Copas da Itália** 1981 e 1984
5 **Campeonatos Gaúchos** 1973, 1974, 1975, 1976 e 1978
1 **Campeonato Paulista** 1985
1 **Pré-Olímpico** 1971

Como treinador
1 **Copa dos Campeões da Concacaf** 1992
1 **Campeonato Gaúcho** 2011
1 **Campeonato Baiano** 2012

Nas duas passagens como técnico do Inter, em 1993 (ao lado) e em 2011 (acima): *"Se me dessem três caras (em 2011), eu terminava o ano com a faixa no peito.*

Técnico da seleção, em 1990 (na foto, com o meia Neto): *"No futebol todo mundo se sente no direito de opinar, porque todo mundo joga. Quantas vezes você não ouviu um narrador de rádio falar 'esse até eu faria?' É uma frase que é um resumão de tudo"*

Técnico do Bahia: *"Fui fazer umas cobranças de falta e falei alto para o Gabriel (hoje no Flamengo) escutar: 'De dez, guardava oito'. 'O professor era gênio.' 'Gabriel, nem falta eles deixavam eu cobrar porque eu não chutava nada!'"*

Aí eu vou dizer uma coisa em cima disso: futebol é o único esporte que você não precisa dominar todos os fundamentos. No Inter, eu peguei o Moledo e os zagueiros que eu tinha e fiquei 20 minutos com eles. Disse que gostaria que eles ficassem petecando a bola antes do treino. É a diferença entre o começar jogando e o sair jogando. Começar é só mandar o chutão para frente. Sair jogando é diferente. O detalhe é o diferencial. O varejão todos pensam. Na boutique, tu vai encontrar coisas diferentes.

O que te levou ao Internacional e ao Bahia, seus dois últimos clubes?
Meu sonho era um contrato no mínimo até o fim do ano e fazer um bom Brasileiro. Se me dessem três caras, eu terminava o ano com a faixa no peito.

Quem eram esses caras?
Eu pedi Lugano. Precisava de um cara que chegasse mandando na zaga. Minha segunda opção era o Breno. "Ah, mas esses caras jogam fora." Aí eu falei: então me dê o Réver. Volante, eu pedi Cristian, Arouca e Willians. Na frente, eu tinha pedido o Tardelli. Pensava muito que o Damião seria vendido e minha ideia era ter um jogador que fosse um segundo homem de ataque e pudesse jogar como um primeiro eventualmente. Pedi outra opção: o Jorge Henrique. Eu faria duas linhas de quatro, com o Oscar mais na frente. Mas aí eu saí na décima rodada. Depois eu queria continuar e fui para o Bahia. Não estava na minha cabeça parar. Depois o que aconteceu foram alguns convites. Quando algum dirigente me liga, eu gosto de saber os objetivos. Ser campeão estadual, chegar na Sul-Americana? Vamos ver o elenco: com esse, não chega. Dá para contratar? Não? Aí eu declino. Desde o Bahia, foram uns seis clubes. O Atlético-PR sondou, lá atrás, quando era outro presidente [Marcos Malucelli]. E teve o Palmeiras em agosto [de 2012].

Há 23 anos, quando assumiu a seleção, você dizia que era preciso unificar os calendários brasileiro e europeu. O futebol poderia estar melhor hoje?
Temos uma porção de coisas enraizadas, que não sei se é possível mudar. Na Itália, que eu acompanhei mais, o presidente do clube é dono das ações. Se ele achar que um é melhor, vai lá e contrata e nem sabe pra que time ele torce. No futebol daqui é difícil fazer isso. Outro problema é que no Brasil todo mundo bate uma bolinha. Eu não me meto a falar de cirurgia vascular. No futebol todo mundo se sente no direito de opinar, porque todo mundo joga. Quantas vezes você não ouviu um narrador de rádio falar "esse até eu faria"? É uma frase que é um resumão de tudo. O futebol tem regras diferentes, só dele. Certas ou erradas, é esse o mundo. ☒

"O TREINADOR É O CARA QUE SEMPRE ESTÃO DE OLHO, NO BEM E NO MAL. ELE EXERCE ESSA PROFISSÃO DIFÍCIL DEMAIS E TEM QUE SER PRESERVADO"

©1 ENEIDA SERRANO ©2 EDISON VARA ©3 ACERVO GAZETA ©4 BAHIA OFICIAL

EDIÇÃO *Paulo Jebaili*

Planeta bola

craques e bagres que fazem o futebol no mundo

Marquinhos: titularidade e gols no PSG

AS MARCAS DE MARQUINHOS

Timão, Roma, PSG, seleção... Aos 19 anos, a carreira do zagueiro brasileiro é uma sucessão de saltos rápidos

POR *Bruno Formiga*

QUANDO FOI ANUNCIADA a última lista de convocados para a seleção brasileira de 2013, o zagueiro Marquinhos contabilizava dez jogos e três gols pelo Paris Saint-Germain. E era a primeira vez que tinha seu nome relacionado entre os escolhidos de Luiz Felipe Scolari. Esse retrato mostra o quão meteórica é a carreira desse jogador, que em janeiro de 2012 levantava a Copa São Paulo de Futebol Júnior pelo Corinthians, clube em que foi formado.

No ano anterior, ele já havia sido chamado pelo técnico Tite para compor o elenco principal. O título da Copinha poderia sugerir uma entrada mais acelerada no time profissional.

© FOTO AFP

Mas o futuro reservava grandes saltos na trajetória de Marquinhos. Ele foi contratado pela Roma. E, aos 18 anos, teve uma adaptação quase que instantânea em gramados europeus. Logo virou titular no time italiano. Dez meses depois, na primeira janela de transferências, o Paris Saint-Germain resolveu investir R$ 101,5 milhões para tirá-lo da Roma.

Com tudo tão rápido, Marquinhos ainda parece viver o sonho sem se dar muita conta.

"Acaba sendo difícil de a ficha cair e de entender aonde cheguei com apenas 19 anos. Sempre sonhei com o melhor. Mas da maneira como foi não imaginava. Você olha para o lado e vê grandes nomes, escuta o hino da Champions League. Momentos assim te ajudam a compreender um pouco, mas, muitas vezes, não acredito", diz.

A imagem descrita pelo jogador remete à sua estreia com a camisa do PSG, quando inclusive marcou um gol na vitória por 4 x 1 sobre o Olympiakos, pela Liga dos Campeões. Mas nem tudo são flores. Houve percalços.

Marquinhos na Roma: adaptação imediata

©1

Ele chegou ao clube com uma infecção intestinal e revela que temeu que a negociação não se concretizasse. "Perdi 6 quilos. Eu mesmo avisei o clube. Claro que fiquei com medo de não dar certo. Mas todo mundo me entendeu e teve muita paciência comigo", conta.

Ele afirma que, se o projeto do PSG é bom, o ambiente entre os jogadores é ainda melhor. "Os brasileiros todos são parceiros, mas o Lucas acaba sendo o mais perto. Ele vive um momento parecido, tem a mesma idade. Acaba tendo mais afinidade", afirma.

Um dos brasileiros joga a seu lado na zaga: Thiago Silva, a quem tem como ídolo, além de outras duas referências de infância, o italiano Fabio Cannavaro e o brasileiro Juan. "Recordo muito desses dois. Mas, depois, vi o Thiago Silva. Ele foi um dos fatores para eu vir para o PSG. Aprendo todos os dias. E já percebo minha grande evolução."

O desenvolvimento parece ter agradado ao técnico da seleção brasileira, responsável por mais uma marca na carreira de Marquinhos, com a convocação para os amistosos com Honduras e Chile. Disputar um Mundial está na mira do jogador e, pelos saltos profissionais que deu até o momento, não parece uma meta distante. "O que eu estou vivendo é sonho, mas com os pés no chão. Sei que tenho que crescer e que também tenho que querer mais. Não dá para dizer se minha Copa é esta ou a próxima. Tenho que viver o momento", diz.

"THIAGO SILVA FOI UM DOS FATORES PARA EU VIR PARA O PSG"

Aos 19 anos, chega ao PSG, por 35 milhões de euros

Marquinhos, o foguete

©2

25/1/2012
Aos 18 anos, Marquinhos é campeão da Copa São Paulo de Juniores pelo Corinthians. Pouco depois, em fevereiro, faz sua estreia no time principal. O zagueiro fica no clube até o dia 17 de julho, quando completa 14 jogos (12 como titular). No dia seguinte é emprestado para a Roma por 1,5 milhão de euros.

16/9/2012
O zagueiro faz sua estreia pela Roma ao jogar os últimos 15 minutos na derrota para o Bologna por 3 x 2. Um mês depois vira titular da equipe, formando dupla de zaga com Leandro Castán, ex-companheiro de Corinthians.

10/1/2013
Após 14 jogos (11 como titular), Marquinhos é comprado pela Roma em definitivo por 3 milhões de euros. O zagueiro encerra a temporada 2012/13 com 30 partidas disputadas pelo time italiano.

12/7/2013
O milionário Paris Saint-Germain paga a incrível quantia de 35 milhões de euros para contratar Marquinhos, de apenas 19 anos. Thiago Silva, comprado do Milan em 2012 por 42 milhões de euros, tinha 27 anos e quase 30 jogos pela seleção.

©3

Best: mito fora e dentro de campo

Sexo, álcool e futebol

Ao completar 50 anos de sua estreia no Manchester United, o ex-atacante George Best tem mais uma biografia lançada no Reino Unido

Com o título de *Immortal*, o livro, escrito pelo jornalista Duncan Hamilton, conta a trajetória do ex-jogador desde a infância – quando era um garoto introvertido em Belfast, na Irlanda do Norte – até se tornar um ícone pop dos anos 1960.

Best chegou ao Manchester United com 15 anos, visto por um olheiro que enviou ao treinador da época, Matt Busby, um telegrama em que dizia: "Acho que descobri um gênio". Em 1963, estreou no time principal, com 17 anos, numa vitória sobre o West Bromwich Albion por 1 x 0. O primeiro gol foi marcado na partida seguinte, uma goleada por 5 x 1 sobre o Burnley.

Best entrou em campo 474 vezes e fez 181 gols pelo time até 1974. Nesse período, tornou-se ídolo, garoto-propaganda e símbolo sexual, frequentemente visto com belas mulheres. Os excessos com o álcool também acompanharam grande parte de sua vida, a ponto de ser submetido a um transplante de fígado, em 2002. Morreu três anos depois, aos 59 anos, em consequência de complicações com o alcoolismo. Personagem midiático, Best também se notabilizou por frases memoráveis, como estas ao lado.

O melhor e o pior de Best

Em 1969, dei um tempo com bebidas e mulheres. Foram os piores 20 minutos da minha vida.

Gastei muito dinheiro com mulheres, bebidas e carros velozes. O resto eu desperdicei.

Parei de beber, mas somente quando estou dormindo.

Ele vestia a camisa 10. Achei que era por causa da posição, mas tinha a ver com o seu QI.
Sobre Paul Gascoigne

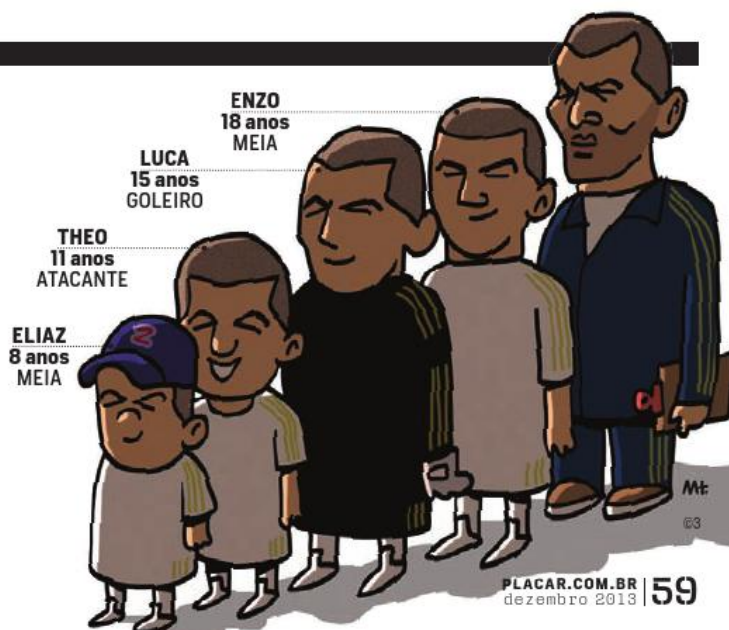
Eu daria todo o champanhe que eu bebi na vida para jogar ao lado dele em um clássico europeu em Old Trafford.
Sobre Eric Cantona

Todos viam que eu estava doente, menos eu.

Não morram como eu morri.

Dinastia Zizou

Prestes a completar 8 anos, Eliaz, o filho caçula de Zinedine Zidane, integra as categorias de base do Real Madrid. Com isso, todos os quatro filhos do ex-craque francês estão sendo formados pelo clube. O mais velho, Enzo, de 18 anos, está no juvenil. Joga como meia e, assim como o pai, é ambidestro. Já Luca, de 15 anos, é goleiro e Theo, de 11, joga no ataque. Atualmente, Zidane é diretor esportivo do clube merengue e assistente do treinador Carlo Ancelotti.

©1 FOTO AFP ©2 MIGUEL SCHINCARIOL ©3 MILTON TRAJANO

PARA NÃO SUMIR DO MAPA

Sócios do Atlas, do México, decidem vender o time, mas comprador terá de aceitar exigências

©1

Omar Bravo (esq.), do Atlas: venda do time como salvação

Com as finanças combalidas, o time de Guadalajara foi colocado à venda. A decisão foi tomada por um grupo de 124 sócios. A opção de negociar parte dos ativos do clube, além de um aporte financeiro dos associados, foi descartada. Mas os novos donos terão de cumprir algumas exigências, como não alterar as cores e os símbolos do time, não transferir a equipe de cidade e manter os jogos como mandante no estádio Jalisco.

O futebol do Atlas começou em 1916 e se profissionalizou em 1943. O primeiro e único título de campeão mexicano foi na temporada 1950/51.

O time rubro-negro é conhecido por revelar talentos, como o zagueiro Rafa Márquez, ex-Barcelona, e o lateral Andrés Guardado, do Valência. Esteve em duas Libertadores: em 2000, foi eliminado pelo Palmeiras nas quartas de final e, em 2008, parou na mesma fase, diante do Boca Juniors.

AQUI NINGUÉM MEXE
Mesmo após a venda, as cores da camisa, o distintivo e os jogos no Jalisco serão preservados

Rosanna Davison, nova apresentadora do canal do Liverpool, é filha do músico Chris de Burgh (ao lado)

A LADY DOS REDS

Em vez de recorrer a ex-jogadores para apresentar programas em seu canal de TV, o Liverpool inovou. Chamou a irlandesa Rosanna Davison, que ganhou o título de Miss Mundo em 2003. A modelo de 29 anos já gravou dois programas para o LFC TV. Rosanna, que tem ensaios para a *Playboy* dos EUA e da Alemanha, diz acompanhar a trajetória do Liverpool. Outra curiosidade na biografia da irlandesa é que ela é filha do cantor Chris de Burgh, autor da música *The Lady in Red*, hit nos anos 1980.

O COLEGA: *"Ele está começando e não sabe a força que tem dentro do grupo. Não sabe que, se está bem, o time vai atrás dele, porque ele nos transmite a sua energia."*
TIAGO, MEIA PORTUGUÊS DO ATLÉTICO DE MADRI, SOBRE DIEGO COSTA *(FOTO)*

©1 FOTO AP

POR Renato Muller

QUEM MANDA É A TORCIDA

Sporting Kansas City, da liga norte-americana, investe em tecnologia para o torcedor, com celular na mão, virar parte do espetáculo

No estádio do Kansas, o gol é mesmo um mero detalhe

Seu time é líder do campeonato e jogará em seu caldeirão contra uma equipe que vem complicando jogos para os adversários. Ingressos comprados há meses, você sai do centro da cidade e em 15 minutos estaciona o carro em frente ao estádio. Como faz frio, muita gente veste jaquetas e cachecóis com as cores do time. Achar seu lugar é fácil e a atmosfera é eletrizante: a acústica do estádio amplifica o barulho da torcida, e há tempo para aproveitar a rede wi-fi gratuita de alta velocidade para conferir a escalação, fazer comentários no blog da equipe, acompanhar o que os jogadores postaram nas redes sociais e enviar mensagens de incentivo pelo Twitter. Mensagens que, em instantes, aparecem no telão.

Esse cenário pode parecer utopia para o torcedor brasileiro, mas é realidade em Kansas City, no meio-oeste dos Estados Unidos. Num país em que o futebol está longe de ser campeão de bilheteria, o Sporting Kansas City se destaca dentro e fora das quatro linhas. O atual líder da Conferência Leste da MLS (Major League Soccer) esgotou os ingressos de seus últimos 31 jogos em casa e é um sucesso no relacionamento com a torcida. Essa história, porém, era muito diferente há bem pouco tempo.

Em 2006, quando Robb Heineman, veterano do mercado financeiro especializado em investimentos em internet, se tornou CEO do Sporting Kansas City (então Kansas City Wizards), a equipe tinha a pior média de público da Major League Soccer (MLS), o campeonato local: menos de 10 000 pessoas. Deprimente para quem tinha de utilizar o estádio do time de futebol americano Chiefs, com 77 000 lugares. Sete anos depois, o time conta com um estádio próprio (19 000 torcedores), vendeu todos os camarotes para a temporada e tem lista de espera por ingressos. Sua arena e os investimentos para transformar a experiência de "consumir futebol" fizeram do Sporting Kansas City uma das empresas mais inovadoras do esporte americano.

Com os investimentos em tecnologia, o estádio do SKC passou a ficar assim: totalmente lotado

©2

©1 FOTO AP ©2 DIVULGAÇÃO KANSAS CITY

Inaugurado em junho de 2011 a um custo de 200 milhões de dólares, o Sporting Park nasceu para ser uma arena de eventos dos mais variados tipos. O estádio pode ser adaptado para shows, com 25 000 pessoas sentadas, e já recebeu artistas como Willie Nelson e Dave Matthews. O complexo esportivo, que também conta com os escritórios da Cerner Corporation, empresa de tecnologia especializada em saúde que é acionista do clube, está localizado ao lado do autódromo Kansas Motor Speedway e de um grande shopping center, atraindo cerca de 2,5 milhões de visitantes por ano, número semelhante aos do Arrowhead Stadium (sede do Kansas City Chiefs, de futebol americano) e do Kauffman Stadium (Kansas City Royals, de beisebol) juntos.

No estádio, uma rede de internet wi-fi de alta velocidade oferece ao torcedor a possibilidade de ter uma experiência mais interativa e personalizada usando tablets e smartphones. "Desde o início da construção do estádio, tivemos reuniões semanais com a equipe responsável pelo projeto para desenvolver uma experiência inesquecível para os torcedores, não apenas dentro do estádio, mas também considerando a chegada e a saída", comenta Rob Thomson, vice-presidente executivo de comunicações do clube.

O uso de tecnologia para oferecer vídeos em alta definição para usuários de tablets e o desenvolvimento de aplicativos que permitem utilizar os celulares como ingresso se tornaram referência em estádios no país. Mais de 320 telas de TV estão espalhadas pelo Sporting Park e possibilitam que os torcedores não percam um lance, mesmo ao comprar uma cerveja ou ir ao banheiro.

Bola na rede

O time é um exemplo de bom uso das redes sociais. Quem envia mensagens pelo Twitter para o perfil do clube (@sportingkc), por exemplo, tem seus posts apresentados no telão. "Esse recurso, sozinho, aumentou em 20% o número de mensagens enviadas para nós", afirma Thomson. Todos os jogadores têm perfil no microblog e a direção do time fala com a torcida pelas redes sociais diariamente, apresentando notícias e pedindo opiniões. O site www.sportingkc.com tem um blog com podcasts sobre as partidas, vídeos e entrevistas com os jogadores. "Estamos presentes em 59 canais de contato online, entre perfis no Twitter, YouTube, Facebook, Instagram, Storify, Google+, blogs, podcasts e outros", diz Rob Thomson. Sua presença digital é segmentada entre time principal, categorias de base, eventos, dia de jogo e produtos, criando diversas oportunidades de relacionamento com os fãs.

Com aplicativos para smartphones, o clube ganhou subsídios para conhecer melhor os hábitos de seus torcedores. As primeiras versões dos aplicativos apresentavam jogos de perguntas e respostas e permitiram criar um enorme banco de dados de preferências e oportunidades de consumo. As possibilidades são infinitas: o elogio de um fã a uma defesa do goleiro pode levar à oferta de ingressos para uma sessão de autógrafos com o camisa 1, por exemplo. "Nos últimos anos, passamos do último

NA VANGUARDA

O que um torcedor do Sporting Kansas City encontra quando vai ao estádio

Rede wi-fi gratuita de alta velocidade

Aplicativo com:

Jogos de perguntas e respostas sobre o time

Estatísticas da partida e do campeonato

Telões veiculam tuítes dos torcedores

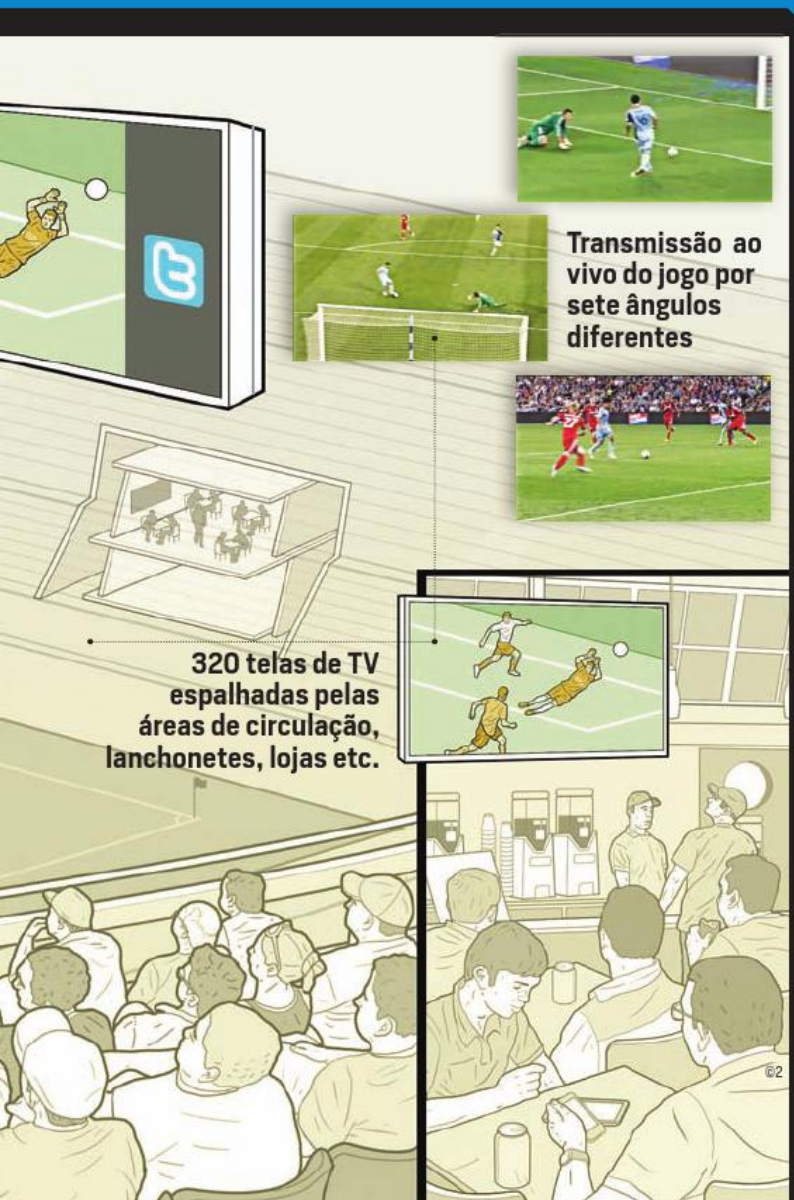
Telão no estádio transmite o jogo e a opinião dos torcedores

lugar para a terceira posição em venda de produtos. Somos também o clube com maior índice de renovação dos carnês de ingressos para a temporada", afirma o executivo.

Cerca de 25% do tráfego da rede de dados do estádio nos dias de jogos decorre do aplicativo do time, que, na versão mais moderna, conta com estatísticas em tempo real e live streaming (transmissão ao vivo pela internet) das partidas em sete ângulos diferentes. Ver na hora o replay daquele pênalti polêmico alia o melhor de dois mundos — o conforto de casa e a agitação do estádio.

A estrutura desenvolvida pelos donos do Sporting Park chamou a atenção de toda a comunidade esportiva americana. Mais de 200 clubes, das mais variadas modalidades, enviaram executivos para visitar o estádio. Os donos do time criaram uma empresa, a Sporting Innovations, para desenvolver plataformas que usam as tecnologias para celulares, aliadas a bancos de dados, e geram conhecimento sobre os torcedores e novas possibilidades de faturamento.

Segundo a empresa, oito dos 20 maiores clubes americanos de vários esportes já fecharam acordos para desenvolver aplicativos e equipar os estádios com a infraestrutura de conectividade necessária para permitir que os torcedores interajam com seus amigos e com os times durante as partidas. Uma dessas empresas é o Utah Jazz, da NBA, que pelos próximos cinco anos usará a tecnologia da Sporting Innovations para captar informações sobre seus torcedores. "A parceria fará com que fiquemos mais próximos de nossa torcida, facilitando o contato dela com os jogadores e com a direção do time", comenta Craig Sanders, vice-presidente sênior de marketing do Utah Jazz. A plataforma tecnológica permite, por exemplo, acompanhar quem retuíta uma foto a partir de um celular com o aplicativo do time. Ao identificar essas pessoas como potenciais compradoras de produtos e serviços ligados àquela marca, o sistema cria novas oportunidades de negócios e amplia as possibilidades de receita.

O próprio Sporting Kansas City, onde tudo começou, é um caso de sucesso. O faturamento crescente com artigos esportivos, a grande procura por ingressos e o desempenho dentro das quatro linhas (o time tem lugar cativo nos playoffs da MLS) mostram que o investimento em tecnologia para atrair e fidelizar os torcedores gera retorno e aponta um caminho que mais e mais times seguirão: pensar além das quatro linhas para oferecer uma experiência inesquecível aos seus clientes. O torcedor é o rei. ☒

Transmissão ao vivo do jogo por sete ângulos diferentes

320 telas de TV espalhadas pelas áreas de circulação, lanchonetes, lojas etc.

©2

©1 AFP ©2 CÉLLUS

O melhor da Copa do Mundo na sua revista, no tablet, no site PLACAR e na Elemidia

A CASA DA FIEL

Conheça em detalhes a Arena Corinthians. E saiba como baixar o app e fazer um tour virtual pelo estádio

Área leste: cinco túneis dão acesso para o anel superior e dois, nas laterais, para a área inferior.

Arquibancadas removíveis

Além dos 48 000 lugares fixos, para a Copa do Mundo a Arena vai receber 20 000 assentos móveis, atrás dos gols. De plástico branco, ficarão acima da área destinada às organizadas do Corinthians. Os demais assentos são brancos e têm detalhes pretos. Os visitantes ficarão confinados no acesso sul, próximo à bandeirinha de escanteio do lado esquerdo. Todos os lugares são cobertos.

Áreas comuns

No térreo, tem-se acesso aos bares, restaurantes, lanchonetes, ao minishopping com 59 lojas e à área de 1000 metros quadrados dedicada a uma loja oficial do Corinthians.

Um estádio no seu celular

O Brasil dará o pontapé inicial da Copa do Mundo no dia 12 de junho de 2014, na novíssima Arena Corinthians, em São Paulo. Para fazer um passeio virtual e em realidade aumentada por todos os setores do estádio, baixe o aplicativo Tour Virtual – Estádios 2014 na App Store (para iOS) ou na Google Play (versão Android). Posicione o celular ou o tablet sobre a foto abaixo e sinta-se como se estivesse em campo!

Luz e som

O estádio terá 352 refletores de 2 000 watts de potência. Na cobertura, serão instalados 16 conjuntos compostos de três alto-falantes. Caixas de som serão colocadas nas áreas internas, inclusive nos banheiros.

8 minutos

é o tempo determinado pela Fifa para a evacuação do estádio em caso de emergência. Quatro túneis situados atrás das áreas de escanteio permitem o trânsito de ambulâncias e servem como saídas de emergência.

O PROJETO ABRIL NA COPA TEM O PATROCÍNIO DE:

Johnson & Johnson

Área oeste: há dois acessos pelas laterais do prédio. A escadaria central leva aos camarotes e à arquibancada superior.

Fachada

O lado oeste (entrada principal) tem 200 metros de comprimento por 30 de altura. Na fachada leste, um telão de LED terá 170 metros de largura por 20 de altura.

Camarotes

Os 89 camarotes ficam no lado oeste e ocupam dois pisos situados entre as arquibancadas superiores e inferiores. Têm capacidade para 21, 24, 33, 72 e 77 lugares. Ao todo, acomodam 1414 torcedores.

Gramado e drenagem

Plantado em junho de 2013, o gramado tem uma área de jogo de 105 metros de comprimento por 68 de largura. A grama do tipo Rye Grass, importada dos Estados Unidos, resiste ao frio de inverno. No verão, ela será resfriada com injeção de ar frio e uso de água gelada.

20 cm

10 cm

Camadas: embaixo da grama há uma faixa de areia seguida de outra que mescla areia e matéria orgânica. Essa camada fica acima da terra e permite o plantio e o crescimento da grama.

Drenagem: a água correrá por um complexo sistema de canos existente na infraestrutura subterrânea do gramado. Esse sistema de drenagem funciona por gravidade e por sucção (a ser usado apenas no período de chuvas torrenciais).

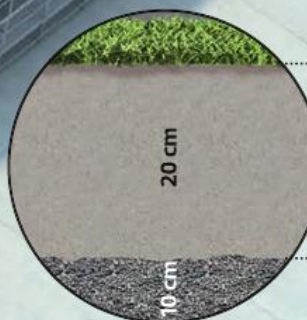
Áreas norte e sul: acesso direto, pelos respectivos lados.

Vestiários

São quatro para os atletas, dois para os juízes e dois para os gandulas. Com 550 metros quadrados, o vestiário do Corinthians abriga até uma arquibancada de cerca de 80 lugares, na qual convidados poderão ver o aquecimento dos atletas.

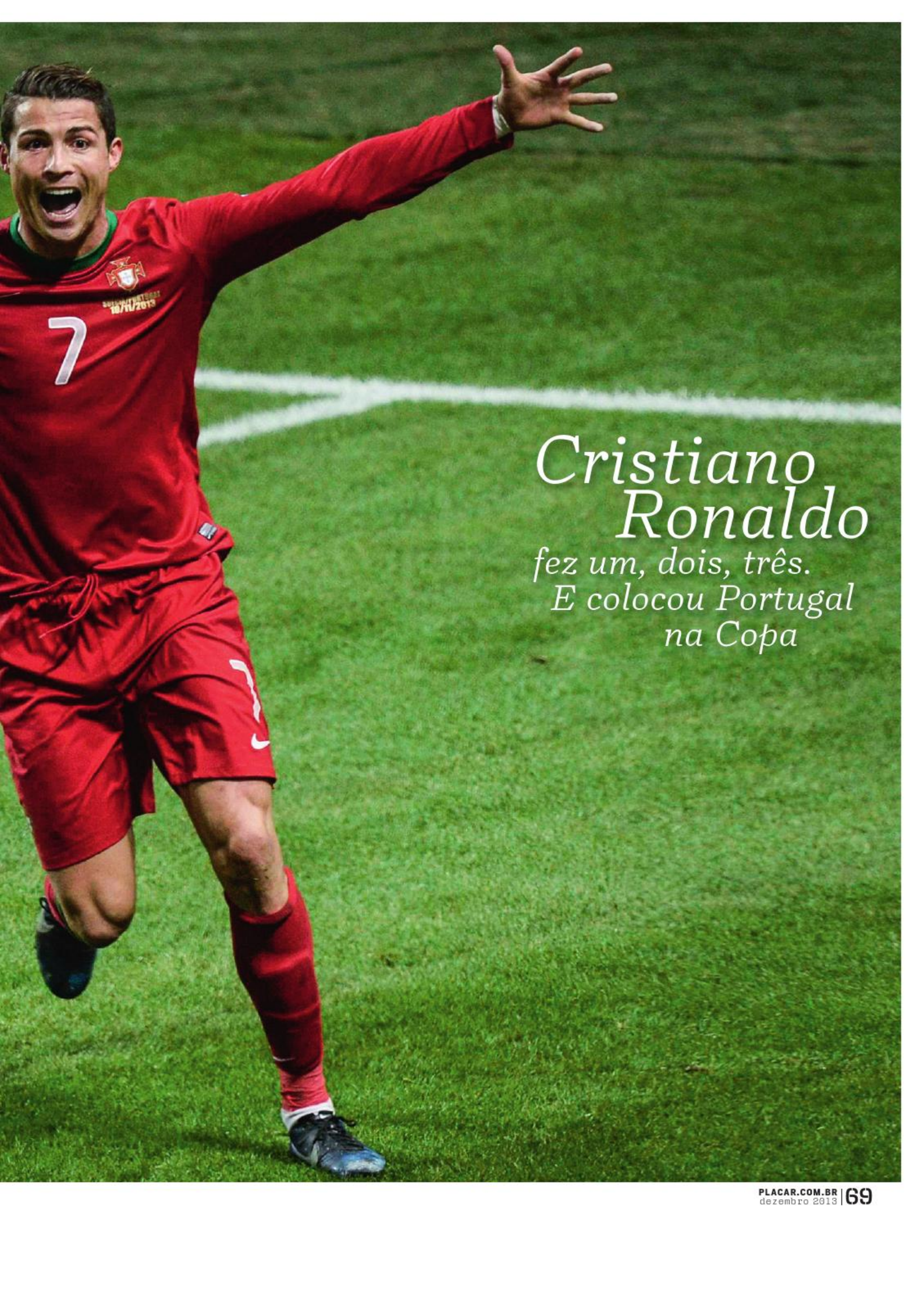
Segurança

A central de monitoramento dispõe de 320 câmeras espalhadas pela Arena, além de 2 500 telas de TV que exibem imagens de todas as áreas.

Ilustração: Floppy Studio

Para acessar o conteúdo exclusivo do projeto **Abril na Copa**, use o leitor de QR Code do celular ou visite *www.placar.com.br*

Com ou sem emoção?

Os jogões que definiram os últimos classificados para a Copa de 2014 cumpriram roteiros diversos — de passeios históricos a duelos emocionantes

FOTOS **REUTERS**

Cristiano Ronaldo

fez um, dois, três. E colocou Portugal na Copa

Os franceses foram realistas: era preciso fazer o impossível — ou três gols em um jogo eliminatório. E assim foi feito, para desespero dos ucranianos

Se não há beleza no futebol **grego**, ao menos não houve tragédia — ela ficou para os romenos

Peralta, nosso carrasco na Olimpíada, aprontou de novo: com três gols contra a Nova Zelândia, botou o México no Mundial

EDIÇÃO *Marcos Sergio Silva e Rodolfo Rodrigues*

pág. 77
ROTTWEILER NO TIME DOS SONHOS DE CAPITÃO

pág. 78
QUEM JÁ FEZ 1000 GOLS NO BRASILEIRO?

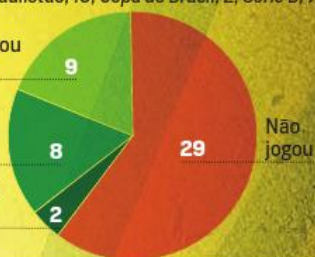
RIVALDO AINDA QUER MAIS

Mesmo em decadência, o meia sonha com retorno ao Mogi Mirim

O veterano Rivaldo terminou o ano com dois rebaixamentos nas costas pelo São Caetano em uma temporada em que jogou muito pouco. Ainda assim, o melhor jogador do mundo em 1999 pretende atuar em 2014 pelo Mogi Mirim.

Rivaldo Vítor Borba Ferreira
19/4/1972, 41 anos

Em 2013 Jogos do São Caetano: **48**
Jogos do Rivaldo: **19**
(Paulistão, 10; Copa do Brasil, 2; Série B, 7)

Reserva, entrou no 2º tempo	9
Titular, foi substituído	8
Titular, jogou 90 minutos	2
Não jogou	29

2 gols Contra o Corinthians (9/2) - Paulistão
Contra o Bragantino (16/2) - Paulistão

2 rebaixamentos Paulistão
Série B do Brasileiro

14 clubes como profissional
Santa Cruz (90-92), Mogi Mirim (92-93), Corinthians (93), Palmeiras (94-96), La Coruña-ESP (96-97), Barcelona-ESP (97-02), Milan-ITA (02-04), Cruzeiro (04), Olympiakos-GRE (04-07), AEK Atenas-GRE (07-08), Bunyodkor-UZB (08-10), São Paulo (11), Kabuscorp-ANG (12), São Caetano (13)

© ILUSTRAÇÃO GONZA RODRIGUEZ

OS ELENCOS MAIS VALIOSOS DAS SELEÇÕES QUE ESTARÃO EM 2014

Valores em milhões de euros

Seleção	Valor
ESPANHA	498
BRASIL	459
ARGENTINA	439
ITÁLIA	393
FRANÇA	385
ALEMANHA	380
BÉLGICA	357
INGLATERRA	349
PORTUGAL	319
COLÔMBIA	319

E OS MENOS...

Seleção	Valor
HONDURAS	16,3
AUSTRÁLIA	22,4
IRÃ	24,2

OS ALEMÃES MANDAM

Países com mais treinadores na Copa

4 ALEMANHA
Volker Finke (CAM)
Jürgen Klinsmann (EUA)
Joachim Low (ALE)
Ottmar Hitzfeld (SUI)

3 ARGENTINA
José Sabella (ARG)
José Pekerman (COL)
Jorge Sampaoli (CHI)

3 COLÔMBIA
Reinaldo Rueda (EQU)
Jorge Luis Pinto (CRC)
Luis Fernando Suárez (HON)

3 PORTUGAL
Carlos Queiroz (IRA)
Fernando Santos (GRE)
Paulo Bento (POR)

Brasucas que podem defender outras seleções na Copa

DIEGO COSTA — ESPANHA
EDUARDO — CROÁCIA
SINHA — MÉXICO
AGUIRREGARAY — URUGUAI
MARCOS GONZÁLEZ — CHILE
THIAGO MOTTA — ITÁLIA
PEPE — PORTUGAL

Países com mais participações em Copa

País	Participações
BRASIL	20 (TODAS)
ALEMANHA	18
ITÁLIA	18
ARGENTINA	16
MÉXICO	15

Das 32 seleções que disputarão a Copa de 2014, apenas a **BÓSNIA HERZEGOVINA**, que foi integrante da antiga Iugoslávia, vai participar pela primeira vez de um Mundial.

VOCÊ SABIA?

4 COPAS DO MUNDO

seguidas como capitão de uma seleção. O zagueiro mexicano **Rafa Márquez** poderá alcançar esse recorde em 2014.

11 GOLS

Luis Suárez (Uruguai), Van Persie (Holanda) e o desconhecido Deon McCaulay (Belize) foram os artilheiros das Eliminatórias

1 GOL

é o que precisa o atacante alemão **Klose** para igualar os 15 gols de Ronaldo como o maior artilheiro da história das Copas. Dos jogadores em atividade, quem mais se aproxima deles é David Villa (Espanha), com 8 gols.

BI MUNDIAL

*O técnico **Vittorio Pozzo** conquistou com a Itália as Copas de 1934 e 1938. Um feito que poderá ser igualado por Felipão, campeão em 2002 com a seleção brasileira. Scolari, aliás, deverá aumentar ainda mais seu recorde de vitórias em Copas do Mundo (11).*

MEU TIME DOS SONHOS

Um craque do passado monta sua equipe perfeita

O ESQUADRÃO DE CAPITÃO

Cão de guarda da Portuguesa na década de 90, o ex-volante Oleúde vai de Rottweiler a Ronaldinho sem pestanejar: "Esse meu meio-campo é de cair pra trás. Só craque".

ESQUEMA

4-4-2

GOLEIRO

CLEMER

"Pra sair do gol, era perfeito. Não vejo nenhum goleiro à sua altura nesse quesito."

ZAGUEIRO

EMERSON

"Zagueiro central 'daqueeela' Lusa. Sabia se posicionar e tinha uma ótima impulsão."

ZAGUEIRO

SCHEIDT

"Como se diz no Sul, salgava na hora que tinha de salgar. Dava no meio dos caras."

LATERAL-DIR.

ZÉ MARIA

"Habilidade grande. Apoiava muito e, quando chegava à área, não cruzava, passava."

LATERAL-ESQ.

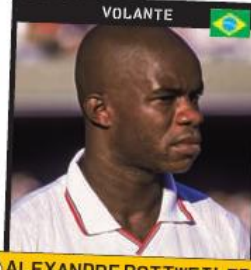
SERGINHO

"Só tinha um jeito de marcar o homem: um levava o drible, o outro tentava pará-lo."

VOLANTE

GALLO

"Nunca gostou de muita gracinha. Como capitão do time, ele impunha respeito."

VOLANTE

ALEXANDRE ROTTWEILER

"O motorzinho do São Paulo. Bom passe, não tomava cartão e não se machucava."

MEIA

RONALDINHO GAÚCHO

"No Grenal, dei o passe pra ele fazer o gol do título do Gauchão de 99. Cracaço."

MEIA

ZÉ ROBERTO

"Também joguei com o Zenon, mas, caindo pela esquerda, o Zé é fora de série."

ATACANTE

DENNER

"Uma pena ele não ter jogado com o Ronaldinho na seleção. Seria uma dupla e tanto."

ATACANTE

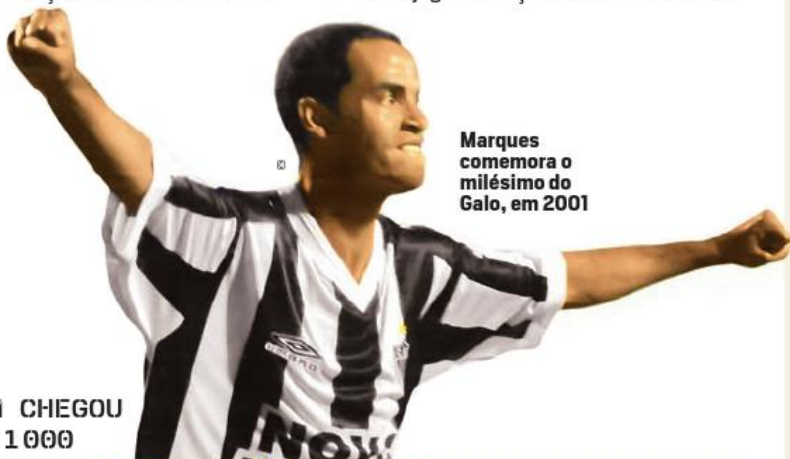
FRANÇA

"Marcava os zagueiros e era completo. Metia gol tanto por cima como por baixo."

© ALEXANDRE BATTIBUGLI

Andre Gomes
deko.mg@oi.com.br

Uma dúvida que só a PLACAR pode esclarecer: quais times da série A chegaram aos 1000 gols? Em que ano ocorreu e qual foi o jogador que marcou?

R: Nossa conta do milésimo gol, André, começa com o Brasileiro de 1971. Não estamos incluindo na lista os Robertões e a Taça Brasil, reconhecidos como campeonatos nacionais pela CBF. O primeiro a alcançar o feito foi o São Paulo, em 2000: um gol de falta anotado por Rogério Ceni diante do Internacional, no Morumbi, 11 dias antes de Juninho Paulista marcar o milésimo do Vasco, contra o Bahia. Desde então, mais 14 times alcançaram a marca. O último clube a atingir a marca foi o Coritiba, em julho, na vitória por 5 x 3 sobre a Ponte Preta no Couto Pereira, em jogo válido pela décima rodada do Brasileiro deste ano. Robinho fez o segundo gol do jogo — e o milésimo coxa-branca. Outros times estão na fila. O Vitória é quem está mais perto — tinha 968 gols até a 36ª rodada do Brasileiro. O Bahia celebrou em setembro o gol de Feijão, contra o Inter, como o milésimo do clube em Brasileiros, mas a conta tricolor inclui jogos da Taça Brasil e do Robertão.

Marques comemora o milésimo do Galo, em 2001

QUEM CHEGOU AOS 1000

TIME	JOGADOR	DATA	JOGO
ATLÉTICO-MG	MARQUES	30/9/2001	Goiás 1 x 2 Atlético-MG, Serra Dourada
ATLÉTICO-PR	ALAN BAHIA	16/11/2008	Atlético-PR 2 x 1 Vitória, Arena da Baixada
BOTAFOGO	MARCELINHO	13/8/2006	Botafogo 1 x 3 Palmeiras, Maracanã
CORINTHIANS	GIL	18/5/2003	Cruzeiro 1 x 1 Corinthians, Mineirão
CORITIBA	ROBINHO	31/7/2013	Coritiba 5 x 3 Ponte Preta, Couto Pereira
CRUZEIRO	DEIVID	6/4/2003	São Paulo 2 x 4 Cruzeiro, Morumbi
FLAMENGO	LIÉDSON	23/10/2002	Flamengo 3 x 2 Atlético-PR, Maracanã
FLUMINENSE	PETKOVIC	8/11/2005	Cruzeiro 2 x 6 Fluminense, Mineirão
GOIÁS	PAULO BAIER	8/8/2007	Goiás 3 x 2 Atlético-MG, Serra Dourada
GRÊMIO	GILBERTO	8/11/2003	Grêmio 2 x 0 Paysandu, Olímpico
INTER	CÁSSIO	30/10/2002	Atlético-MG 3 x 2 Inter, Mineirão
PALMEIRAS	ALEXANDRE	25/11/2001	Palmeiras 2 x 1 Cruzeiro, Palestra Itália
SÃO PAULO	ROGÉRIO CENI	17/10/2000	São Paulo 1 x 1 Internacional, Morumbi
SANTOS	DOUGLAS	7/6/2003	Guarani 1 x 2 Santos, Brinco de Ouro
VASCO	JUNINHO PAULISTA	28/11/2000	Vasco 3 x 2 Bahia, São Januário

José Adilson Franca
adilsonfranca22@outlook.com

Em uma conversa entre amigos veio a pergunta: qual foi o jogador do Bahia que atuou por um tempo sendo jogador e técnico no próprio time?

R: O jogador que entrou em campo como treinador do Bahia foi o atacante Osni, um dos maiores ídolos da história do clube. Em 1984, o Bahia vivia uma crise financeira e o técnico José Duarte tinha acabado de deixar o comando da equipe, alegando que o time estava envelhecido. Nesse cenário, entrou em ação Osni. "Comprei a briga dos meus companheiros em um encontro com o presidente Paulo Maracajá. Disse que o time era bom, mas tinha muitos jogadores na casa dos 30 anos e estava desgastado fisicamente." Após a reunião, ficou decidido que Osni seria o treinador da equipe durante o restante do Campeonato Baiano. "Hoje em dia os jogadores são mudos: só querem saber de usar brinquinho e walkman. No meu tempo era só bica na porta do vestiário", afirma o equilibrado Osni. Sua estreia como treinador-jogador, assim como seu último jogo nas duas funções, foi contra o Catuense, quando levou o tricolor ao título baiano. O técnico Osni fez o gol do empate em 1 x 1 com o Catuense. Mas a taça não o manteve no cargo. "O presidente mandava recado pra escalar o time e eu não aceitava. Acabei mandado embora". Osni, hoje gerente de futebol do Bahia, encerrou a carreira um ano depois no Leônico, de Salvador.

A CAMPANHA DE OSNI

13	8	2
V	E	D

A estreia
Catuense 0 x 1 Bahia (7/9/1984)

A despedida
Catuense 1 x 1 Bahia (16/12/1984)

Osni no Bahia, em 1984, e hoje na Fonte Nova

© EUGENIO SÁVIO

cueca
meia
pijama
slim
lingerie
esporte
meia-calça

Produtos disponíveis enquanto durarem os estoques.

MONTE SEU KIT

LOBA

AFRICAZERO

NATAL
É MELHOR DE LUPO.
#cuecaemeiadasorte

SELEÇÃO CELESTE

Campeão, Cruzeiro deve levar quase metade dos prêmios da Bola de Prata

Além da Bola de Ouro, Neymar faturou o tri da Chuteira em 2012

No dia 9 de dezembro, às 12h30, serão conhecidos os ganhadores da 44ª edição da Bola de Prata. Curiosamente, nenhum vencedor do ano passado estará presente na cerimônia de premiação, que será transmitida mais uma vez ao vivo pela ESPN Brasil. Assim como não haverá jogador de time paulista, algo que não ocorria desde 1988.

Em 2013, sem as estrelas da última edição brigando diretamente pelo prêmio, a Bola de Prata abriu espaço para novos nomes e conseguiu resgatar antigos vencedores. Do Cruzeiro, campeão brasileiro com quatro rodadas de antecedência, deverá vir quase metade dos premiados. São cinco concorrendo forte para a seleção do campeonato, além de Everton Ribeiro, que luta pela Bola de Ouro ao lado do atacante Walter, do Goiás. Caso vença a disputa, Everton poderá igualar o feito de Alex, único Bola de Ouro pelo Cruzeiro, em 2003.

O meia, assim como seus companheiros Nilton e Mayke, tem grande chance de faturar o prêmio da revista PLACAR pela primeira vez. Por outro lado, o goleiro Fábio e o zagueiro Dedé poderão reconquistar a Bola de Prata. O número 1 da Raposa levou o prêmio em 2010. Já o zagueiro foi um dos melhores de 2011, quando ainda defendia o Vasco.

Outros ganhadores que concorrem ao bi em suas posições são o volante Elias, do Flamengo (vencedor em 2010, pelo Corinthians), o atacante atleticano Diego Tardelli (que levou duas Bolas de Prata em 2009, uma como artilheiro) e o zagueiro Rodrigo, do Goiás, que venceu em 2004, pelo São Paulo.

A definição da seleção da Bola de Prata e do Bola de Ouro fica então para o dia 9 de dezembro, na tela da ESPN Brasil.

© ALEXANDRE BATTIBUGLI

CHUTEIRA DE OURO

Placar premia o maior artilheiro do Brasil

O SUCESSOR DE NEYMAR

Hernane está próximo de ganhar o prêmio que foi do craque do Barça nos últimos três anos

A briga pelo prêmio da Chuteira de Ouro ficou desigual com o craque Neymar na disputa nos últimos anos. Ele foi o único a vencer por três anos consecutivos, em 2010, 2011 e 2012. O camisa 10 da seleção chegou até a liderar a premiação no primeiro semestre de 2013. Porém, como deixou o país para defender o Barcelona (fato que o elimina da disputa, de acordo com o regulamento), Neymar deixou seu trono livre.

Sem nenhum grande goleador em alta, a disputa ficou equilibrada na segunda metade de 2013. Na primeira colocação, quem ficou mais tempo foi William, da Ponte Preta, artilheiro do Paulistão e autor de dez gols em 14 jogos no início do Brasileirão. Pouco depois, com a queda de rendimento de William, que virou banco de Leonardo na Ponte, quem ressurgiu e acabou se dando bem foi Hernane, do Flamengo.

O Brocador, artilheiro do Carioca, recuperou a titularidade no rubro-negro com a lesão de Marcelo Moreno e voltou a marcar gols. Principalmente na Copa do Brasil, onde assumiu a artilharia. Com 8 pontos de vantagem sobre William, ou quatro gols, Hernane está cada vez mais próximo de ser o novo Chuteira de Ouro e o herdeiro do posto deixado por Neymar na premiação.

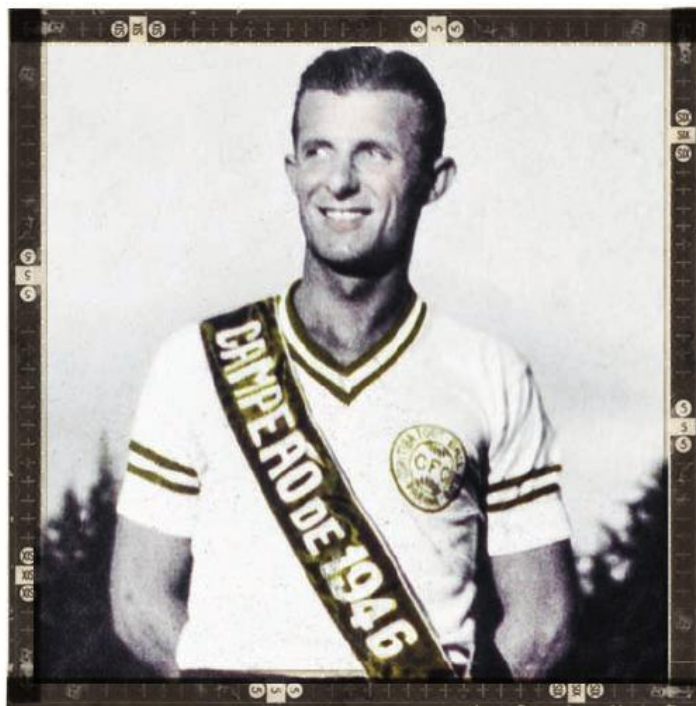
Hernane: artilheiro do Carioca e da Copa do Brasil em 2013

Chuteira de Ouro 2013 — RESULTADO PARCIAL até 25/11

	JOGADOR	TIME	S(2)	BRA(2)	CB/L(2)	CS(2)	CN(2)	EST(2)	EST/B(1)	PTS
1	HERNANE	*Flamengo*	0	28 (14)	14 (7)	0	0	24 (12)	0	66
2	WILLIAM	*Ponte Preta*	0	28 (14)	4 (2)	0	0	26 (13)	0	58
3	JÔ	*Atlético-MG*	10 (5)	12 (6)	14 (7)	0	0	14 (7)	0	50
4	WALTER	*Goiás*	0	26 (13)	10 (5)	0	0	0	10 (10)	46
5	ÉDERSON	*Atlético-PR*	0	36 (18)	8 (4)	0	0	0	0	44
6	CÍCERO	*Santos*	0	24 (12)	0	0	0	18 (9)	0	42
7	RAFAEL MARQUES	*Botafogo*	0	22 (11)	10 (5)	0	0	8 (4)	0	40
8	LUIS FABIANO	*São Paulo*	0	12 (6)	10 (5)	2 (1)	0	16 (8)	0	40
9	D'ALESSANDRO	*Internacional*	0	22 (11)	8 (4)	0	0	10 (5)	0	40
10	RODRIGO SILVA	*ABC*	0	0	10 (5)	0	10 (5)	0	19 (19)	39
11	LINS	*Criciúma*	0	22 (11)	6 (3)	0	0	0	10 (10)	38
12	ALOÍSIO	*São Paulo*	0	22 (11)	6 (3)	4 (2)	0	6 (3)	0	38
13	BORGES	*Cruzeiro*	0	20 (10)	4 (2)	0	0	14 (7)	0	38
14	MAGNO ALVES	*Ceará*	0	0	2 (1)	0	6 (3)	0	30 (30)	38
15	ALEX	*Coritiba*	0	22 (11)	0	0	0	0	15 (15)	37
16	MARCOS AURÉLIO	*Sport*	0	0	2 (1)	0	8 (4)	0	27 (27)	37
17	ALEXANDRE PATO	*Corinthians*	2 (1)	18 (9)	8 (4)	0	0	8 (4)	0	36
18	ANDRÉ	*Vasco*	0	24 (12)	0	0	0	12 (6)	0	36
19	GUERRERO	*Corinthians*	0	10 (5)	10 (5)	0	0	16 (8)	0	36
20	DINEI	*Vitória*	0	28 (14)	0	0	0	0	7 (7)	35

S: SELEÇÃO **BRA:** SÉRIE A **CB:** COPA DO BRASIL **L:** LIBERTADORES **CS:** COPA E RECOPA SUL-AMERICANA
CN: COPA DO NORDESTE **EST:** PRINCIPAIS ESTADUAIS **EST/B:** DEMAIS ESTADUAIS E SÉRIE B

© FLAMENGO OFICIAL

Fedato marcou atacantes "imarcáveis" — e também a história do Coritba

Aroldo Fedato

SELO DE CRAQUE

A forma como grudava nos atacantes fez sua fama correr o país. A classe com a bola nos pés moldou a trajetória do mais vitorioso jogador da história do Coxa

POR ***Dagomir Marquezi***

Em 1924, o escultor João Fedatto foi fazer um trabalho em Ponta Grossa e levou a esposa, grávida. O filho nasceu lá no dia 16 de outubro e foi batizado Haroldo Fedatto em homenagem ao cômico do cinema Harold Lloyd, com os dois "tt" no sobrenome. O escrivão deixou o H de fora.

A família voltou a Curitiba. Aroldo ficou grandão (1,87 metro), e aos 15 anos já mostrava que era bom de bola nos campinhos do Alto do XV, o bairro onde morava. Ailton Cavali, funcionário do Coritiba, levou o garotão para o Alto da Glória. Estreou no dia 14 de março de 1943, ganhando do Comercial por 4 x 3. Já era zagueiro e assinava Fedato, com um "t" só. Logo tornou-se titular da zaga e capitão do Coxa.

Mas a marca de Fedato seria eternizada em 1948. Emprestado ao Botafogo para uma excursão na Bolívia, impressionou todo mundo com sua técnica. A imprensa boliviana deu o apelido que ficaria para sempre: Estampilla Rubia. Segundo o livro *Eternos Campeões*, do Grupo Helênicos, que reúne torcedores do Coritiba, "o termo *estampilla* costumava ser usado nos países hispano-americanos para designar os defensores que grudavam no atacante adversário, como um selo, e não permitiam que este jogasse. Com os cabelos claros, loiro para os padrões locais, o zagueiro paranaense marcou com tal perfeição o centroavante Caparelli, considerado o melhor atacante da Bolívia, que fez jus ao elogioso apelido".

Era em casa, porém, com o manto do Coritiba, que o Estampilla Rubia realmente brilhava. Pelo Coxa, ganhou meia dúzia de títulos paranaenses: 1946, 1947, 1951, 1952, 1954 e 1956. No dia 16 de junho de 1957 anunciou sua aposentadoria. Nada feito. Um abaixo-assinado dos torcedores exigiu: "O Coritiba ainda precisa do concurso de seu grande e querido capitão! Volte! E volte já!" Fedato voltou a tempo de faturar o Estadual de 1957. E se aposentou no ano seguinte.

Foram 13 anos de Coritiba. Sempre com elegância. De acordo com radialistas que acompanharam seus jogos, dificilmente Fedato saía do campo com o calção sujo. Recebeu em 1951 o prêmio Belford Duarte, por acumular mais de 80 partidas sem cartão vermelho. Tinha uma superstição: antes de jogar, só cortava o cabelo com seu barbeiro Adalberto. Mesmo aposentado, não tirava o Coxa da cabeça. Da janela do seu apartamento ele via o estádio Couto Pereira.

A vida em verde e branco de Aroldo Fedato passou para outra fase no dia 9 de setembro de 2013, aos 88 anos. Causa: problemas respiratórios provocados por forte pneumonia. No dia seguinte, seu corpo foi velado no Couto Pereira. Deixou três filhos e seis netos. Sua neta Fernanda resumiu assim a história do avô: "Ele sempre falava que jogou pelo time que amava e teve tudo o que quis na vida. A vida dele era o Coxa, pedia para ir ver o treino ou só para olhar o campo do Couto".

ou vai ou racha

tudo ou nada

adidas.com.br/copadomundo

© 2013 adidas AG. adidas, the 3-Bars logo and the 3-Stripes mark are registered trademarks of the adidas Group.

WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
FALCÃO
Aos 60 anos, um dos maiores craques da história ainda sonha repetir o sucesso como treinador
HOMEM-GOL
Artilheiro do novo Maracanã, HERNANE faz a massa rubro-negra sorrir novamente
CORRE, GANSO!
Ele tem seis meses para convencer Felipão
O estádio do futuro
VEM DOS EUA UMA NOVA EXPERIÊNCIA DE ASSISTIR FUTEBOL
ALEXANDRE KALIL
O poderoso CHEFÃO
COLECIONANDO SÚDITOS E DETRATORES, O CONTROVERSO PRESIDENTE LEVOU O GALO AO TOPO
+
GUIA DO MUNDIAL DE CLUBES
GRÁTIS
É PENTA!
O ÚLTIMO FASCÍCULO DA SÉRIE COPAS BRASILEIRAS
Abril
ISSN 977-010417600-0
9 770104 176000 01385
ED.1385 x DEZEMBRO 2013 x R$12,00

WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
TURCO LOUCO
Colecionando súditos e detratores, o controverso Alexandre Kalil levou o Galo ao topo
+
GUIA DO MUNDIAL DE CLUBES
Marquinhos
O PSG tem certeza de que o garoto valeu cada centavo
O estádio do futuro
Vem dos EUA uma nova experiência de assistir futebol
Corre, Ganso!
Ele tem seis meses para convencer Felipão
GRÁTIS
É penta!
O último fascículo da série Copas Brasileiras
60 ANOS
Falcão
À ESPREITA
UM DOS MAIORES CRAQUES DA HISTÓRIA AINDA SONHA REPETIR O SUCESSO COMO TREINADOR
+
PAULO BAIER
O INTERMINÁVEL DO FURACÃO
HERNANE
O BROCADOR DO FLAMENGO
Abril
ED.1385 × DEZEMBRO 2013 × R$12,00
ISSN 977-010417600-0
01385
9 770104 176000

WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
FALCÃO
Aos 60 anos, um dos maiores craques da história ainda sonha repetir o sucesso como treinador
Marquinhos
O PSG tem certeza de que o garoto valeu cada centavo
O estádio do futuro
Vem dos EUA uma nova experiência de assistir futebol
Abril
TURCO LOUCO
Colecionando súditos e detratores, o controverso ALEXANDRE KALIL levou o Galo ao topo
+ GUIA DO MUNDIAL DE CLUBES
GRÁTIS
É PENTA! O ÚLTIMO FASCÍCULO DA SÉRIE COPAS BRASILEIRAS
+ PAULO BAIER
O INTERMINÁVEL DO FURACÃO
HERNANE
O BROCADOR DO FLAMENGO
ELE TEM SEIS MESES PARA CONVENCER FELIPÃO DE QUE NÃO PODE FICAR FORA DA COPA
Corre, GANSO
ED.1385 × DEZEMBRO 2013 × R$ 12,00
ISSN 977-0104176000-0
9 770104 176000 01385